

Centro Municipal de Educação Infantil
“Aurora Xavier Santos”



Pensar no Projeto Político Pedagógico de uma instituição é pensar a construção de sua identidade, o que implica numa análise coletiva tanto da história (a que lhe deu as características que apresenta no momento) quanto das direções intencionais que serão assumidas em função das decisões tomadas pelo PPP. (VEIGA, 1996).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma Proposta Pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica contém uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois, se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir.” (KRAMER, 1999. P.169)

PARANAGUÁ

MARÇO/2024

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO.....	
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	
1.2 HISTÓRICO.....	
1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO.....	
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	
1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADOS AS ESPECIFICIDADE ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO E/OU ESTUDANTES.....	
1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....	
1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMECLATURAS.....	
1.6.4 PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.....	
1.6.5 QUADRO DE HORÁRIO DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE.....	
1.6.6 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.....	
1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	
1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	
1.8 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.....	
1.9 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	
2- CONCEPÇÕES	
2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	

2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.1.2 DIREITOS HUMANOS.....	
2.1.3 POLÍTICA DE INCLUSÃO.....	
2.2 CONCPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	
2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFANCIA E CRIANÇA.....	
2.2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.....	
2.2.8 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	
2.2.10 AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES.....	
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	
2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	
2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS	
2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIAE A COMUNIDADE.....	
2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.....	
2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPERSSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	
2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR.....	
2.4.4 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR.....	

2.4.7 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE OPERACIONAL.....	
2.4.9 PLANO DE TRABALHO DO DOCENTE.....	
2.4.10 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	
2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	
2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	
2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2.6.2 O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO.....	
2.6.4 INSTRUMENTOS PARA REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECERES DESCRITIVOS, PORTFÓLIOS E OUTROS.....	
2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	
2.6.8 ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS.....	
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.7.3 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MATENEDORA.....	

3- MATRIZ CURRICULAR

4- PROPOSTA CURRICULAR

REFERÊNCIAS

ANEXOS:

II INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

III PARECERES DESCRITIVOS

VI PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

□

1.IDENTIFICAÇÃO

Município: Paranaguá

código:

Instituição: CMEI "Aurora Xavier Santos" código: 41593898

E-mail da instituição: CMEIauroraxavier@gmail.com

1.1 LOCALIZAÇÃO

Endereço: Rua Capibaribe, s/nº - Jardim Guaraituba

Telefone: (41) 3420-6134

Nome da Gestora: Karyn Cristine de Mendonça Alves da Costa

E-mail da Gestora: karyn.costa@paranagua.pr.gov.br

Nome da Pedagoga: Marineiz Moreira Lima de Meneses

E-mail da Pedagoga: marineiz.meneses@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

Educação do Campo

Educação Especial

Educação Infantil

1.2 HISTÓRICO

A Prefeitura Municipal de Paranaguá, atendendo às necessidades da Comunidade do Bairro Jardim Guaraituba e mediações, reprojeteu e reformou as antigas instalações da Escola Municipal “Nascimento Júnior” e passou a ser chamado de “Centro Municipal de Educação Infantil Aurora Xavier Santos”, inaugurado no dia 23 de junho de 2009, situado na comunidade do Jardim Guaraituba. Localizado na Rua Capibaribe S/Nº, atendendo assim a crianças de 0 a 04 anos de idade.

Tem como patronesse a saudosa senhora Aurora Xavier Santos, escolhida por seu legado como voluntária em Escolas Municipais e também por ter desenvolvido trabalhos sociais em sua comunidade. Ela nasceu no município de Ariri – SP, no dia 02 de julho do ano de 1947. Era filha de pescador e também de uma família humilde, seus pais eram Olavo Xavier e sua mãe Nair da Silva Xavier.

Cursou o 1º grau, estudou no Sindicato dos Ensacadores e participou em várias atividades na igreja evangélica Assembléia de Deus, onde se casou com Carlito Cesário Santos. Constituiu uma família tendo quatro filhos, são eles: Débora, Damares, Dinéia e Dário (in memoriam). Foi admirada por sua bondade e dedicação ao próximo e por sua tenacidade em alcançar seus objetivos.

Tinha especial talento para canto, sendo responsável pelo quarteto feminino, coral misto e coral feminino. Mas, o destaque maior da sua vida foi sua dedicação exemplar como professora de ensino religioso para crianças ao longo de 33 anos de trabalho dinâmico e esforçado, ministrando culto infantil, aulas de escola bíblica dominical e formando grupos de louvor infantil. Participava como “amiga da escola” no bairro onde morava, na Escola Municipal Eloína Loyola de Camargo Viana, formando uma bandinha e dando aula de música para crianças carentes.

Quem teve o privilégio de conviver com ela sabe quão justa é essa homenagem.

Faleceu em 02 de outubro de 2004.

A Prefeitura de Paranaguá e a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral reconhecendo o trabalho, a dedicação e o espírito de voluntariado de Aurora Xavier Santos inauguram esse Centro de Educação Infantil em homenagem a “Aurora Xavier Santos”.

No dia 23/06/2009, após a inauguração do CMEI, a professora Henriqueta Gomes Veloso tomou posse como gestora do CMEI, com saída em maio de 2019. Permanecendo por 10 anos.

Após a saída da Henriqueta, assumiu a gestão temporária, até dezembro de 2019, a educadora Cláudia da Silva Correia, que atualmente está na gestão do CMEI “Nossa Senhora de Guadalupe”, preparando o processo de consulta pública do CMEI Aurora.

Em dezembro de 2019, houve uma consulta pública para escolha da nova gestora, de acordo com a lei de Gestão Democrática. A educadora Karyn Cristine de Mendonça Alves da Costa, foi escolhida por maioria de votos e assumiu a gestão do CMEI em janeiro de 2020, permanecendo até o momento.



Aurora Xavier Santos



Henriqueta Gomes Veloso



Cláudia da Silva Correia



Karyn Cristine de M. Alves da Costa

☐ QUADROS DE ATOS

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogaçã o	Vigência	Observações
Decreto	164	15/01/2009	Criação		Art. 2º Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação	
Estatuto	05	18/05/2018	Estatuto do Conselho Escolar		Este ato entrará em vigor, a partir de 20/05/2018, revogada as disposições em contrário.	Dispõe sobre o Conselho Escolar do CMEI "Aurora Xavier Santos"
					Ato de autorização: 1919 Resolução 062/2018 Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº17/2020	

☐ **RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

CARGO/FUNÇÃO	PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Diretor	Karyn Cristine de Mendonça Alves da Costa	Pedagogia/Letras Educação Infantil	Graduação Especialização
Pedagogo	Marineiz Moreira Lima Meneses	Pedagogia Psicopedagogi	Graduação Especialização

		a	
Educador Infantil	Adrielen Da Cunha Gonçalves Dos Santos	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Aline Rosina Cabral De Santana	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Ana Cristina da Silva Schultz	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil	Ana Lúcia Bonafini	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Anelita Mendes Machado	Pedagogia Educação Especial	Graduação Especialização
Educador Infantil	Cristiane Salomão De Oliveira	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Daiane Borba Dos Santos Pereira	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Gabriela Scremim Dos Santos	Pedagogia	Graduação em andamento
Educador Infantil	Idésia Regina dos Santos	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil	Ilisiane Aparecida Rosina	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Isabele Da Conceição Nascimento	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Josenéia Rocha	Magistério	Ensino Médio
Monitor	Jucilene Medina de Oliveira	Magistério	Ensino Médio
Agente de Apoio	Karina Oliveira Tavares	Pedagogia	Graduação

Educador Infantil	Kelly Morgana Maia de Campos	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil	Mara Regina Ferreira	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Sônia Maria da Veiga Santos	Pedagogia Educação Infantil	Graduação Especialização
Educador Infantil	Silmara Do Rocio Pereira Pedroni Da Costa	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Thalita De Mendonça Barbosa	Pedagogia	Graduação
Educador Infantil	Viviana dos Santos Ângelo de Freitas	Pedagogia	Graduação
Serviços Gerais	Elaine Barroso Neves	Pedagogia	Graduação
Serviços Gerais	Jocely de Paula Maciel	5ª série	Ensino Fundamental
Serviços Gerais	Isabel Maria Ribeiro	1º Grau	Ensino Fundamental
Serviços Gerais	Daniele da Silva	2º grau	Ensino Médio
Vigia	João Ferreira da Paz	1º Grau	Ensino Fundamental
Estagiário	Letícia Gonçalves Mendes		
Estagiário	Luciana Brasília do Rosário		
Estagiário	Laureen Cardoso		
Estagiário	Mariane Oliveira da Silva		

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade atendida pelo CMEI é composta por famílias de classe média-baixa. Sendo que muitos pais e responsáveis são autônomos, que trabalham com vendas externas, em lojas do comércio local e central da cidade. Temos responsáveis que trabalham como diaristas.

Muitas residências estão localizadas em locais vulneráveis às intempéries (ação das marés), que alagam as ruas e casas. Esse local é popularmente conhecido como “baixada do Jardim Guaraituba”.

Na área de atuação do CMEI, temos pais e responsáveis que são usuários de bebidas alcoólicas e drogas, o que acaba por prejudicar o desenvolvimento social e educacional das crianças.

Em Pesquisa quantitativa com levantamento de dados obtivemos a participação 80% de respostas da comunidade escolar, aproximadamente cento e trinta e famílias. Foi possível observar que a maioria das famílias possui, ensino médio completo e incompleto, residência alugada, composta por quatro membros, renda mensal de dois a três salários mínimos, possui computador e acesso à internet, em sua maioria utiliza o aparelho celular como meio de comunicação, não utiliza transporte escolar e uma porcentagem mínima é beneficiária pelo programa Bolsa Família.

1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES

O espaço e o PPP não podem ser pensados separadamente, pois as condições, o uso e a ocupação do espaço possibilitam ou impedem determinadas aprendizagens. O espaço educa. O modo como ele é organizado, revela a ideia, a concepção educativa daqueles profissionais, a imagem de alunos que eles têm; ou seja, o espaço revela a cultura sobre infância que os adultos que o organizam compartilham.

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	
Salas	7
Banheiros	10
Refeitório	1
Secretaria	1
Sala de Professores	1

Sala de Coordenação	1
Almoxarifado	1
Cozinha	1
Lactário	1
Lavanderia	1
Hall de entrada	1
Área Livre (Pátio)	1

No espaço administrativo contamos com a sala da secretaria e sala da coordenação. Esta área conta com 2 sanitários para uso dos professores e estagiários.

A área de apoio conta com os ambientes da cozinha, lavanderia, banheiro para visitantes e banheiro da lavanderia que funciona também como vestiário da cozinheira, além do almoxarifado.

O espaço externo conta com o hall de entrada.

Entendendo que o espaço também deve garantir que se desenvolvam ações educativas aos alunos da Educação Infantil, a área pedagógica é o ambiente onde especificamente trabalhamos com as crianças. Esta área possui: berçário, pátio com mesas onde são realizadas as refeições das crianças, espaço amplo que atende todas as crianças no mesmo momento da alimentação, o que permite a integração de todas as faixas etárias. Neste mesmo espaço são realizadas reuniões com pais/responsáveis e comunidade, bem como as festividades e atividades externas das crianças.

Temos 1 banheiro que atende as turmas de 0 a 3 anos com 3 sanitários e 2 chuveiros, utilizado pelas crianças do Infantil I e Infantil II. Além de 1 banheiro feminino com 3 sanitários e 1 chuveiro e 1 banheiro para os meninos com 3 sanitários em cada instalação. Sala do Infantil II, 2 salas de infantil III. No novo espaço, onde houve a ampliação no CMEI, temos 02 salas de aula, 01 banheiro com 04 sanitários e 02 chuveiros e sala de planejamento dos professores onde acontecem os momentos de hora atividade, estudos individuais e coletivos além das reuniões com o grupo.

No CMEI reservamos espaço na sala da coordenação para que as mães possam amamentar seus filhos com conforto e privacidade. As mães ficam ciente desse programa, logo que matriculam.

Contamos com uma área livre e gramada na frente do CMEI onde temos um deck de madeira construído em volta de uma árvore. Ao lado deste espaço, foi construído na parede do muro lateral, um grande quadro com placas brancas de cerâmica, onde as

crianças podem realizar atividades de desenho e pintura, com canetas para quadro branco. E, do outro lado da calçada de entrada, ao lado dos 03 mastros de hasteamento das bandeiras, uma área com mesas e cadeiras rústicas, construídas com troncos de árvore cortados. Considerando um ambiente educativo que permita o desenvolvimento da criança, possibilitando a exploração e dando-lhes segurança, confiança promovendo a aprendizagem e autonomia dessas crianças.

O CMEI “Aurora Xavier Santos”, conta com um espaço externo privilegiado que possibilita a consonância com o eixo norteador da educação infantil, o brincar.

“Um espaço e o modo como é organizado resulta sempre das idéias, das opções, dos saberes das pessoas que nele habitam. Portanto, o espaço de um serviço voltado para crianças traduz a cultura da infância, a imagem da criança, dos adultos que o organizam, é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de crianças” (Anna Lia Gallardini, 1996).

Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo.
É triste ter meninos sem escola,
Mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar,
Com exercícios estéreis,
Sem valor para a formação humana.

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, s/d)



1.6 - REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

Assim sendo nosso horário fica determinado do seguinte modo:

	Nome da Turma	Horário de funcionamento	Etapa	Quantidade de turmas	Qtde Alunos
1	Infantil I A Integral	07:20 às 16:20	Educação Infantil -	01	10
	Infantil I B Integral	07:20 às 16:20	Creche (4 meses a 1 ano, 11 meses e 29 dias)	01	10
2	Infantil II A Integral	07:20 às 16:20	Educação Infantil -	01	14
	Infantil II D Integral	07:20 às 16:20	Creche (2 anos, 11 meses e 29 dias)	01	15
	Infantil II B Tarde	13:20 às 17:20		01	14
	Infantil II C Tarde	13:20 às 17:20		01	12
3	Infantil III D Integral	07:20 às 16:20	Educação Infantil - (3 anos, 11 meses e 29 dias)	01	16
	Infantil III A Manhã	07:20 às 11:20		01	20
	Infantil III B Manhã	07:20 às 11:20		01	20
	Infantil III C Tarde	13:20 às 17:20		01	20

1.6.1 QUANTITATIVOS DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS

Horário de entrada e saída do parcial matutino é às 7:20 horas e saída às 11:20 horas.

Horário de entrada e saída do parcial vespertino é às 13:20 horas e saída às 17:30 horas.

Horário de entrada do integral é às 7:20hs e saída às 16:20 horas.

O CMEI “Aurora Xavier Santos” retoma suas atividades no mês de janeiro após o recesso natalino com a direção e equipe de apoio para atendimento aos pais e comunidade. Posteriormente, o início das atividades pedagógicas acontece com o retorno das profissionais da educação para a semana pedagógica. A primeira semana de atividades é reservada para formação, planejamento e organização do espaço.

O atendimento é interrompido no mês de julho, paralelo ao recesso acadêmico, período no qual acontecem as férias coletivas dos funcionários do CMEI, ficando na instituição a direção e equipe de apoio para atendimento ao público. Restabelece-se o atendimento depois do recesso de julho e estende-se até o mês de dezembro.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Aurora Xavier Santos” funciona de segunda

a sexta-feira, atende uma clientela de aproximadamente 150 crianças, distribuídos em creche no tempo integral das 07:20hs às 16:20hs. As turmas de Infantil II e Infantil III em 02 turnos: integral, matutino e vespertino. Tendo início às aulas do matutino das 07:20hs às 11:20hs, e do vespertino das 13:20hs às 17:20hs.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Aurora Xavier Santos” tem como carga horária de funcionamento de oito horas trabalhadas diariamente.

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar a criança sentimentos de estabilidade e segurança. Assim como proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberdade do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

No período parcial matutino, as crianças começam a chegar ao CMEI às 07:20 da manhã, onde já começa o ato do acolhimento, logo em seguida às 08 horas são encaminhadas até as mesas de alimentação, no pátio, para tomar o café da manhã. Depois segue a rotina, após as atividades as crianças são novamente encaminhadas até as mesas de alimentação, no pátio, para almoçar e retornam para as salas. As crianças do Infantil II e III no turno matutino, encerram suas atividades diárias às 11:20hs.

No infantil I integral, assim que as crianças chegam, a partir das 07:20hs, elas são acolhidas pelas professoras, e iniciam sua rotina diária, depois são encaminhadas as mesas de alimentação, onde é servido o café, após o café retornam para sala, se preparam para um banho de sol, um passeio pela área externa do CMEI, brincam no parquinho, vivem experiências participam de vivências, realizam sua higiene(banho) e almoço, depois é realizada a higiene bucal, troca de fraldas e é hora do sono e descanso.

O sono é importante para a aprendizagem, para a regulação da emoção e para o crescimento, além de ser uma necessidade fisiológica. Quando a criança adormece é porque está realmente precisando e deve-se propiciar momentos de descanso proveitoso, aconchegantes e seguros. Segundo Staccioli (O 2013, p.173). Os momentos das refeições constituem uma prática social e cultural que precisa ser aprendida e realizada com autonomia pelas crianças. Deste modo, o CMEI Aurora pensando na necessidade das crianças que ficam no integral e não se alimentavam, em parceria com as famílias foi construído projeto coletivamente com a equipe pedagógica, educadores, cozinheiras com o objetivo de orientar as práticas pedagógicas relacionadas às rotinas alimentares, colaborando para a constituição de ambientes e práticas que priorizem um atendimento de qualidade e promovam ações de respeito à criança e a infância. A alimentação que é servida para as crianças do CMEI é fornecida pela empresa Risotolândia, a qual é contratada pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para realizar tal função. É importante ressaltar que há

uma nutricionista responsável por elaborar o cardápio do CMEI, além da nutricionista da SEMEDI que fiscaliza este processo, desse modo fica determinado que só seja servido outro tipo de alimento perante receita médica.

1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMECLATURA

A organização das turmas no Centro Municipal de Educação Infantil segue orientações do Departamento da Educação Infantil que estabelece o número de crianças e profissionais por turma.

O CMEI Aurora Xavier Santos oferta a Educação Infantil, como etapa de educação básica, sendo organizada da seguinte forma:

TURMA	PERÍODO	Nº CRIANÇAS	Nº PROFESSOR
Infantil 1 A	Integral	10	02
Infantil 1 B	Integral	10	02
Infantil 2 A	Integral	14	02
Infantil 2 D	Integral	15	02
Infantil 2 B	Tarde	14	02
Infantil 2 C	Tarde	12	02
Infantil 3 D	Integral	16	02
Infantil 3 A	Manhã	20	02
Infantil 3 B	Manhã	20	02
Infantil 3 C	Tarde	20	02

As turmas da Educação Infantil em nossa unidade de ensino são organizadas acordo com a faixa etária:

- Infantil I (4 meses a 1 ano, 11 meses e 29 dias).
- Infantil II (2 anos a 2 anos e 11 meses e 29 dias).
- Infantil III (3 anos a 3 anos e 11 meses e 29 dias).

De acordo a organização das turmas e dos profissionais possibilita o atendimento às necessidades específicas das crianças, buscando sempre oferecer o melhor atendimento a cada criança.

1.6.4 - PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA

Projeto "Sra. Gentileza" na Educação Infantil

Justificativa

A educação infantil é um período crítico para o desenvolvimento social e emocional das crianças. É nesse estágio que elas começam a formar suas primeiras interações sociais e a construir a base de seus comportamentos futuros.

Importância de Trabalhar Respeito e Gentileza desde a Infância na construção de Valores Básicos: Ensinar respeito e gentileza desde cedo ajuda a construir uma base sólida de valores morais e éticos, que guiarão as ações das crianças ao longo de suas vidas.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Atividades que incentivam a cooperação e a partilha ajudam as crianças a desenvolverem habilidades sociais essenciais, como trabalhar em equipe, resolver conflitos e comunicar-se de forma eficaz.

Promoção do Bem-Estar Emocional: Crianças que praticam e recebem gentileza tendem a ter uma autoestima mais elevada e a se sentirem mais seguras e valorizadas.

Prevenção de Comportamentos Negativos: Introduzir conceitos de respeito e empatia pode ajudar a reduzir comportamentos agressivos e a promover um ambiente escolar mais harmonioso.

Estimular a Empatia: Contando histórias e promovendo discussões sobre sentimentos e comportamentos, as crianças desenvolverão a habilidade de se colocar no lugar do outro.

Criar uma Cultura de Gentileza: Incentivando atos diários de gentileza e respeito, esperamos criar uma cultura onde esses valores sejam praticados naturalmente por todos.

Crianças de 2 a 3 anos estão em um estágio de desenvolvimento caracterizado por:

Egocentrismo Natural: Tendem a ver o mundo do seu ponto de vista, tendo dificuldade em entender as necessidades e sentimentos dos outros.

Desenvolvimento da Empatia: Começam a mostrar sinais de empatia e a reconhecer as emoções dos outros.

Necessidade de Estrutura: Regras simples e claras ajudam as crianças a entenderem o que é esperado delas e a se sentirem seguras.

Aprendizagem por Imitação: Aprendem observando e imitando os comportamentos dos adultos e outras crianças.

.

Objetivos:

- Promover valores fundamentais como respeito, empatia e cooperação desde a

infância, entendendo que esses valores são essenciais para o desenvolvimento de relações saudáveis e para a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

- Promover a gentileza e o respeito mútuo entre as crianças.
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais.
- Incentivar atitudes positivas e colaborativas.

Cronograma para o Projeto "Sra. Gentileza" na Educação Infantil

Cronograma de quatro semanas para desenvolver o projeto "Sra. Gentileza" na educação infantil, com atividades diárias que promovem a gentileza e o respeito:

Semana 1: Introdução à Gentileza

Leitura do livro "A Caixa de Jéssica" de Peter Carnavas.

sobre o que é gentileza e exemplos de atos gentis.

Apresentação da "Senhora Gentileza" e breve história sobre ela.

Jogos simples de passar o objeto para a criança ao lado, incentivando a gentileza e a partilha.

Artesanato – fazer cartões de gentileza com desenhos.

Perguntar às crianças para quem elas gostariam de dar seus cartões e por quê.

Músicas e danças sobre gentileza.

Dança da gentileza, onde as crianças dançam juntas e trocam gentilezas.

Teatro de fantoches com a "Senhora Gentileza". Refletir sobre a semana e os atos de gentileza que as crianças praticaram ou receberam.

Atos de Gentileza

Incentivar a prática de atos de gentileza no dia a dia.

Contação de histórias sobre atos de gentileza.

Jogos de cooperação, onde as crianças precisam trabalhar juntas.

Desenhar um amigo e falar sobre como ser gentil com ele.

Conversar sobre maneiras de mostrar gentileza aos amigos.

Construção do "Mural da Gentileza" onde as crianças podem colar desenhos ou palavras relacionadas à gentileza.

Jogo do abraço, onde cada criança dá um abraço no colega ao lado.

Vídeos curtos sobre gentileza.

O que podemos aprender com os vídeos? Quais atos de gentileza podemos fazer hoje?

Pequenas dramatizações com fantoches sobre atos de gentileza.

Refletir sobre a semana e as gentilezas realizadas.

Arte e Criatividade

Expressar a gentileza através da arte e da criatividade

Pintura coletiva de um grande mural de gentileza.

O que cada parte do mural representa?

Confecção de flores de papel para presentear colegas.

Como nos sentimos quando recebemos uma gentileza?

Teatro de sombras sobre histórias de gentileza.

Jogos de luz e sombra incentivando a cooperação.

Música e criação de instrumentos musicais simples.

Como a música pode ser uma forma de gentileza?

Apresentação de teatro ou dança sobre gentileza.

Refletir sobre a semana e o que aprenderam.

Reflexão e Continuidade

Refletir sobre as lições aprendidas e planejar a continuidade das práticas de gentil

Leitura de um livro sobre gentileza.

O que aprendemos com esta Roda da gentileza – cada criança compartilha uma gentileza que fez ou recebeu.

Jogo de imitação de atos de gentileza.

Desenho livre sobre o que é ser gentil.

Mostrar os desenhos e explicar

Construção de um plano de ação para gentileza – cada criança escolhe um ato de gentileza para praticar.

Como podemos continuar sendo gentis todos os dias?

Festa da Gentileza – celebração com músicas, danças e troca de cartões de gentileza.

Reflexão sobre todo o projeto e compromisso de continuar praticando a gentileza.

Recursos Adicionais

Livros: "A Caixa de Jéssica" de Peter Carnavas, "O Grande Rabanete" de Tatiana Belinky.

Vídeos: Curtas-metragens e desenhos animados que abordem a gentileza.

Música: Canções que incentivem atitudes positivas e gentileza.

CONCLUSÃO:

Dada a importância da primeira infância para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, o projeto "Sr. Gentileza" oferece uma oportunidade valiosa para introduzir e

reforçar valores fundamentais de maneira lúdica e eficaz. Investir na educação infantil com foco na gentileza e no respeito não só beneficia as crianças no presente, mas também contribui para a formação de adultos empáticos, cooperativos e respeitosos no futuro.

Projeto: "Toda Criança Quer Brincar"

Justificativa:

Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Para crianças de 2 a 3 anos, o ato de brincar promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico. Brincadeiras adequadas a essa faixa etária estimulam a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, além de promover a interação social e o fortalecimento de vínculos afetivos.

Objetivos:

Estimular o Desenvolvimento Cognitivo:

Promover o Desenvolvimento Social e Emocional:

Fomentar o Desenvolvimento Física

Desenvolver a Criatividade e a Imaginação:

Desenvolvimento:

Atividades de Exploração Sensorial:

- Caixa de areia: Crianças podem explorar texturas e formas.
- Piscina de bolinhas: Incentiva o movimento e a coordenação motora grossa.
- Pintura com dedos: Estimula a criatividade e a percepção tátil.

Brincadeiras de Faz de Conta:

- Mini cozinha: Promove a imaginação e a interação social.
- Fantasias: Permite que as crianças expressem suas ideias e sentimentos.

Jogos de Construção:

- Blocos de montar: Estimula o pensamento lógico e a coordenação motora fina.
- Puzzles simples: Ajuda no desenvolvimento cognitivo e na resolução de problemas.

Atividades ao Ar Livre:

- Brincadeiras com bola: Desenvolve a coordenação motora e o trabalho em equipe.
- Parquinho: Promove a atividade física e a socialização.

Música e Movimento:

- Rodas de música: Incentiva a expressão corporal e a coordenação.
- Dança livre: Estimula a criatividade e a autoconfiança.

Avaliação:

A avaliação será contínua e observacional, focando no desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, cognitivas e emocionais das crianças. Os educadores registrarão as observações e relatarão o progresso individual e coletivo, ajustando as atividades conforme necessário para atender às necessidades e interesses das crianças.

Esse projeto oferece uma estrutura abrangente para promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades e incentivando o brincar como ferramenta essencial de aprendizagem e crescimento. Se precisar de mais detalhes ou ajustes, estou à disposição!

Projeto: "Descobrimdo o Mundo Através da Literatura Infantil"

Justificativa:

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das crianças, especialmente na faixa etária de 1 a 3 anos. Nessa fase, a leitura estimula a linguagem, a imaginação, a criatividade e fortalece o vínculo entre o adulto e a criança. Além disso, histórias e livros ilustrados ajudam as crianças a entenderem o mundo ao seu redor e a desenvolverem habilidades cognitivas e emocionais.

Objetivos:

Desenvolver a Linguagem

Estimular a Imaginação e a Criatividade:

Promover o Vínculo Afetivo:

Incentivar o Amor próprio

Desenvolver a Atenção e a Concentração:

Cronograma e Desenvolvimento do Tema:

Duração: 3 meses

Mês 1: Introdução aos Livros e Histórias Curtas

Semana 1-2:

- Objetivo:** Introduzir os livros e incentivar o manuseio.

Semana 3-4:

- Objetivo:** Estimular a interação com as histórias

Mês 2: Enriquecimento do Vocabulário e Exploração de Temas

Semana 1-2:

- Objetivo:** Introduzir novos vocabulários e conceitos simples

Semana 3-4:

- Objetivo:** Incentivar a participação ativa na leitura.

Mês 3: Envolvimento Criativo e Contação de Histórias

Semana 1-2:

- ☐ **Objetivo:** Estimular a criatividade e a narrativa.

Semana 3-4:

- ☐ **Objetivo:** Promover a integração de várias formas de expressão.

Avaliação:

A avaliação será feita através de observação contínua, registrando o interesse e a participação das crianças nas atividades de leitura. Os educadores observarão o desenvolvimento do vocabulário, a capacidade de concentração, e o envolvimento emocional e criativo das crianças com as histórias. Feedback dos pais também será coletado para entender a influência do projeto no ambiente doméstico.

1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

Equipe Docente	Horário de entrada	Horário de saída
Adrielen da Cunha Gonçalves dos Santos	07:30	17:30
Aline Rosina Cabral de Santana	07:30	16:30
Ana Cristina da Silva Schultz	07:30	16:30
Ana Lúcia Bonafini	07:30	16:30
Anelita Mendes Machado	07:30	17:30
Cristiane Salomão de Oliveira	07:30	17:30
Daiane Borba dos Santos Pereira	07:30	17:30
Gabriela Scremin dos Santos	07:30	16:30
Idésia Regina da Silva	07:30	17:30
Ilisiane Aparecida Rosina	07:30	16:30
Isabele da Conceição Nascimento	07:30	16:30
Josenéia Rocha Rosina	07:30	17:30
Jucilene Medina de Oliveira	07:30	17:30
Karina Oliveira Tavares	07:30	17:30
Kelly Morgana Maia de Campos	07:30	17:30
Mara Regina Ferreira	07:30	16:30
Silmara do Rocio Pereira Pedroni da Costa	07:30	16:30
Sônia Maria da Veiga Santos	07:30	16:30
Thalita de Mendonça Barbosa	07:30	17:30
Viviana dos Santos Ângelo de Freitas	07:30	16:30

1.6.6 PLANO DE ATIVIDADE A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO

Nossa instituição é privilegiada por contar com uma ampla e bem-cuidada área verde, que desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Esse espaço natural é um verdadeiro recurso pedagógico, onde promovemos interações significativas e estimulantes, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social das crianças.

Acreditamos que a conexão com a natureza é fundamental para o crescimento saudável das crianças. O contato diário com a área verde oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem, exploração e descobertas. Aqui, as crianças podem correr, brincar livremente, observar a natureza e desenvolver suas habilidades motoras em um ambiente seguro e acolhedor.

Embora não tenhamos um recreio dirigido, utilizamos intensamente esse espaço natural para promover atividades que favoreçam o desenvolvimento das crianças. As propostas realizadas na área verde são planejadas para incentivar a criatividade, a cooperação entre os colegas e a autonomia, como também momentos livres. Cada momento é uma oportunidade para as crianças se envolverem em experiências enriquecedoras, que promovem tanto o aprendizado quanto o bem-estar.

Dessa forma, a área verde não é apenas um espaço de lazer, mas um ambiente de aprendizagem contínua, onde as crianças podem se desenvolver de maneira plena, em harmonia com a natureza.

Esse texto enfatiza a importância da área verde para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, além de explicar como ela é utilizada de forma integrada ao processo educativo. Se precisar de mais detalhes ou ajustes, estou à disposição!

Práticas Pedagógicas:

As atividades planejadas para os espaços e áreas verdes serão diversificadas e integradas ao currículo, considerando as diferentes áreas de desenvolvimento e os interesses das crianças.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Educação Infantil (2017)

“A interação com a natureza, além de promover a exploração e a descoberta, desperta nas crianças o respeito e o cuidado com o meio ambiente.”

Exploração e Descoberta:

- ☐ Atividades: Passeios, observação de plantas e insetos, coleta de folhas e sementes.
- ☐ Objetivos: Estimular a curiosidade, a observação e a investigação com os elementos da natureza.

Brincadeiras Livres:

- ☐ Atividades: Brincadeiras de correr, pular, escalar árvores pequenas, jogos com bolas.
- ☐ Objetivos: Promover o desenvolvimento físico e motor, incentivando a autonomia e a criatividade.

Arte na Natureza:

- ☐ Atividades: Desenho e pintura ao ar livre, construção de esculturas com elementos naturais (pedras, galhos, folhas).
- ☐ Objetivos: Estimular a expressão artística e a apreciação estética do ambiente natural.

Histórias e Contação de Histórias:

- ☐ Atividades: Leitura de livros e contação de histórias sob as árvores.
- ☐ Objetivos: Promover o desenvolvimento da linguagem e a imaginação, utilizando o ambiente natural como inspiração.

Jogos e Dinâmicas:

- ☐ Atividades: Caça ao tesouro, jogos de orientação, dinâmicas de grupo.
- ☐ Objetivos: Desenvolver habilidades sociais e cognitivas, promovendo a cooperação e a resolução de problemas.

Cronograma:

- ☐ Frequência: As atividades ao ar livre serão realizadas diariamente, sempre que possível, e integradas ao planejamento semanal.
- ☐ Espaços Utilizados: Pátio escolar, jardins, parques próximos.
- ☐ Recursos: Materiais naturais, livros de histórias, ferramentas de jardinagem
- ☐ Acompanhamento: Observação e registro contínuo do desenvolvimento das crianças.

Parceria com a Comunidade:

- ☐ Envolvimento dos Pais: Realização de oficinas e eventos ao ar livre que envolvam as famílias, promovendo a integração entre escola e comunidade. Essas oficinas acontecem sempre nos encontros programados com as famílias.
- ☐ Parcerias Locais: Parcerias em parques locais e naturais locais para visitas e atividades especiais. Exemplo Aeroparque para passeios e piqueniques, e parque de brinquedos próximo ao CMEI Aurora.

1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Objetivo Específico

O plano tem como principal objetivo instruir pessoas a se protegerem e proteger os demais em situações de emergência, fazendo com que não haja tumulto e pânico durante a evacuação do estabelecimento.

O plano de abandono escolar é de suma importância e com isso se torna necessário ser praticado com frequência dentro do estabelecimento de ensino, fazendo com isso que toda a equipe possa estar preparada para agir de modo seguro se caso necessário.

Contamos com três grupos de pessoas para que o plano seja executado com excelência: Brigada escolar, equipe do ponto de encontro e equipe de funcionários do CMEI.

Análise Primária

Toda vez que fique sob suspeita um início de incêndio real, o alarme de incêndio deverá ser acionado seja por calor, fumaça, cheiro de gás ou mesmo outros meios, este deverá ser analisado e nunca ser ignorada uma suspeita.

Alarme

Assim que detectado um princípio de incêndio, o brigadista deverá soar o apito duas vezes, a primeira para que os alunos fiquem alertas e a segunda para que a equipe possa se posicionar e avisar todas as repartições do estabelecimento que o local deverá ser abandonado.

Análise secundária

Em seguida ao alerta, será feita uma breve análise da situação geral, o que levará ou não ao desencadeamento dos procedimentos necessários que seriam o isolamento da área de risco e o acionamento do corpo de bombeiros.

Corte da Energia

A energia elétrica deverá ser cortada dos equipamentos ou da área se possível ou necessário, ou até mesmo a chave geral.

Saída de Emergência

Preparação de toda a equipe de funcionários para uma evacuação rápida, segura e eficiente, em caso de incêndio, retirar todos do estabelecimento, ativar o alarme, alertar para que cada professor fique responsável por sua respectiva turma, formar fila indiana para as crianças que andam e pegar no colo os que não andam. O responsável deverá ser seguido pelos demais indo em direção a saída da emergência, sem correr, sempre seguindo orientações do brigadista

Ponto de encontro

Ponto de encontro será o local estabelecido com antecedência, onde deverão comparecer todos os alunos, professores, demais funcionários e outras pessoas que poderão se encontrar no CMEI no momento do possível acontecido. Assim que chegar ao ponto de encontro, cada professor deverá fazer a chamada da sua turma para assim verificar possíveis ausências, caso o professor dê por falta de algum de seus alunos deverá comunicar imediatamente o responsável pelo ponto de encontro este deverá repassar a informação ao chefe de equipe para que assim possa se tomada as devidas providências.

Professor Responsável

As turmas ficarão sob responsabilidade dos seus devidos professores, o professor

só dará início a retirada dos alunos ao toque do sinal e sempre será o último a sair da sala de aula sempre se certificando de que ninguém permaneceu dentro da sala. Assim que for feita a última verificação em sala, a porta deverá ser fechada e marcada com um risco em diagonal, sinalizando que não há mais ninguém neste local, caso não seja possível marcar a porta, a marca deverá ser feita na parede ao lado da porta.

Brigadista

Os brigadistas devem conhecer todas as instalações do CMEI, ter conhecimento do local do alarme, cuidar da sua segurança e dos demais que se encontram no estabelecimento, saber avaliar todos os possíveis riscos do local podendo assim tomar medidas que visem prevenir possíveis incidentes, liberar e sinalizar todas as rotas de evacuação, assim como situações que ofereçam perigo aos que ali se encontram.

Abandono

O abandono deverá ser feito de forma ordeira por todos os que se encontram no interior do estabelecimento para um local seguro denominado ponto de encontro.

Relatório

Encaminhar o relatório com todos os dados observados durante a inspeção por escrito, sobre os incidentes e ações de contenção para que sejam tomadas as providências necessárias e investigação do local.

EQUIPE

Chefe de equipe: Karyn Cristine de Mendonça Alves da Costa

Telefonista: Marineiz Moreira Lima Meneses

Corredor: Elaine Barrozo

Auxiliar: Jocely de Paula Maciel

Portaria: Daniele da Silva

Responsável do ponto de encontro: Karyn e Marineiz

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar adotado pela instituição de ensino segue as definições adotadas pela Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral estabelecidas pela deliberação nº 02/2009 do Conselho Municipal de Educação de Paranaguá.


O período de férias dos docentes, equipe pedagógica e corpo administrativo seguem o calendário escolar e as normatizações legais vigentes a cada categoria, entretanto atendendo às necessidades do educando, respaldado na LEI COMPLEMENTAR Nº 69/2007 que "Dispõe sobre o sistema municipal de ensino do município de Paranaguá

e dá outras providências Art. 79, Parágrafo Único:

“As direções dos estabelecimentos de ensino que oferecerem atividades escolares nos períodos de férias deverão atender a viabilidade do cumprimento do regime de trabalho dos seus professores e funcionários, em vista dos preceitos trabalhistas e legais correspondentes

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024




EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	9
Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INICÍO/TERMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MES	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PASSÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FRIADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

DIAS LETIVOS	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade

1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias
 2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias
 3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

Tenise Cibele
Tenise Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Albóite
Ronaldo Cardoso Albóite
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - FOM - Data de Emissão: 17/11/2023
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

1.8 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
29/04	16:30hs	Prioridades do CMEI	Gabriele, Idésia e Karyn
28/06	16:30hs	Compra de materiais	Gabriele, Idésia e Karyn
30/08*			
31/10*			
16/12*			

*reuniões ainda não realizadas.

□ 1.9 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
05/02	16:30hs	Gabriele, Idésia e Karyn
05/04	16:30hs	Gabriele, Idésia e Karyn
03/06	16:30hs	Gabriele, Idésia e Karyn
05/08	16:30hs	Gabriele, Idésia e Karyn
04/10*		
06/12*		

*reuniões ainda não realizadas

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

DATA / MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
28/junho	09:30 14:00	Dia da família na escola	Professores, equipe pedagógica, crianças, pais/ responsáveis
25/setembro	14:00	I Mostra Cultural	Professores, equipe pedagógica, crianças e comunidade
10 a 14/10	09:00 às 11:00 14:00 às 16:00	Toda Criança quer brincar	Professores, equipe pedagógica, crianças

18/12 e 19/12	09:00 e 14:00	Apresentação e entrega dos Portfólios / Pareceres	Professores, equipe pedagógica, pais/responsáveis
20/12	14:00	Festa da Gratidão	Professores, equipe pedagógica, crianças, Responsáveis e comunidade

2-CONCEPÇÕES

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Nossa instituição acredita que a educação infantil desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Para isso, é fundamental que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com uma concepção de sociedade que valorize a diversidade, a justiça social e a participação democrática.

Recorremos a várias teorias e abordagens pedagógicas que fornecem uma base sólida para nossas práticas educativa, pelas interações com outros indivíduos e com o ambiente cultural em que a criança está inserida. Essa perspectiva nos leva a valorizar a diversidade cultural e a promover um ambiente onde as crianças possam aprender através da colaboração e do diálogo.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", destaca a importância da Princípios e Valores:

Com base nessas fundamentações teóricas, nossa concepção de sociedade valoriza os seguintes princípios e valores:

- Diversidade e Inclusão:** Respeitamos e valorizamos as diferenças culturais, étnicas, sociais e individuais, promovendo a inclusão de todas as crianças.
- Justiça Social:** Buscamos uma educação que promova a equidade e a justiça social, preparando as crianças para serem agentes de transformação social.
- Participação Democrática:** Incentivamos a participação ativa das crianças, famílias e comunidade escolar no processo educativo, promovendo a democracia e a cidadania.
- Sustentabilidade:** Promovemos práticas que incentivem o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, formando cidadãos conscientes e responsáveis.

2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lev Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Vygotsky, o aprendizado é mediado

pelas interações com outros indivíduos e com o ambiente cultural em que a criança está inserida. Essa perspectiva nos leva a valorizar a diversidade cultural e a promover um ambiente onde as crianças possam aprender através da colaboração e do diálogo.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", destaca a importância da educação como prática de liberdade. Freire argumenta que a educação deve ser um processo dialógico, onde educadores e educandos se engajam em uma troca contínua de saberes. Ele defende uma educação que promova a conscientização crítica, permitindo que os indivíduos compreendam e transformem a realidade social. Essa abordagem nos inspira a criar uma prática educativa que seja emancipadora e que promova a participação ativa das crianças e das famílias na construção do conhecimento.

Além das teorias de Vygotsky e Freire, também consideramos as contribuições da Educação para a Sustentabilidade, que enfatiza a importância de formar cidadãos comprometidos com a preservação ambiental e a sustentabilidade social e econômica. A Declaração de Tbilisi (1977), por exemplo, destaca a necessidade de uma educação que promova o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade ambiental.

2.1.2 DIREITOS HUMANOS

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948):

Estabelece a importância de garantir direitos fundamentais para todos os indivíduos. Adaptamos esses princípios para o contexto educacional, promovendo um ambiente de respeito e dignidade para todas as crianças.

Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky: destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento das crianças. Enfatizamos a construção de um ambiente onde a diversidade é respeitada e todas as crianças podem interagir e aprender de maneira colaborativa.

Pedagogia de Paulo Freire: a pedagogia crítica de Freire valoriza a educação como um meio de emancipação e conscientização. Incorporamos esses princípios para promover um ambiente educativo que desafia injustiças e fomenta a participação ativa e crítica das crianças.

A nossa instituição acredita que a promoção e o respeito pelos Direitos Humanos são fundamentais para a formação integral das crianças. Nossa abordagem visa assegurar que todos os indivíduos, desde a infância, compreendam e valorizem os princípios de dignidade, respeito e igualdade. Acreditamos que a educação é um instrumento poderoso para cultivar esses valores e preparar as crianças para serem cidadãos conscientes e ativos.

Visão e Valores:

Dignidade e Respeito:

☐ Visão: Cada criança deve ser tratada com dignidade e respeito, independentemente de suas características individuais ou de seu contexto social e cultural.

☐ Valores: Respeito mútuo, empatia, e valorização da individualidade são princípios centrais que orientam nossas práticas pedagógicas e relacionamentos dentro da instituição.

Igualdade e Justiça:

☐ Visão: Todas as crianças têm direitos iguais e devem ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

☐ Valores: Igualdade de oportunidades, justiça social e equidade são fundamentais para garantir que todos os alunos possam alcançar seu potencial máximo, sem discriminação.

Participação e Inclusão:

☐ Visão: É essencial que todas as crianças tenham a oportunidade de participar ativamente das atividades escolares e da vida comunitária, contribuindo para um ambiente inclusivo e democrático.

☐ Valores: Inclusão, participação ativa e colaboração são práticas que promovem um ambiente educativo onde todos se sentem valorizados e envolvidos.

A nossa instituição está comprometida com a promoção e o respeito pelos Direitos Humanos, entendendo que esses princípios são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através de práticas pedagógicas inclusivas e uma abordagem centrada no respeito e na dignidade, buscamos preparar as crianças para serem cidadãos ativos e responsáveis.

2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A Constituição de 1988 afirma o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado, no Art. 208: que estabelece o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Esse direito está igualmente previsto na Lei 9394/96:

Art. 58, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

As considerações referentes ao direito à educação inclusiva fazem parte de todo o corpo deste projeto, por que já entendemos como um dever que não apenas atende aos dispositivos legais, mas provoca importantes reflexões sobre princípios e valores que regem a sociedade. Aceitar as diferenças, sejam elas cognitivas, físicas, culturais e sociais, não é dar um destaque para elas, mas acolhê-las e compreendê-las num contexto de diversidade cultural. Num contexto de respeito e tolerância entre as pessoas.

A LDBE, no capítulo V que trata da educação especial, explica que a oferta desta modalidade é um dever constitucional do Estado e que o atendimento educacional especializado deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Desta forma, ao tratar das ações indissociáveis entre o cuidar e o educar, deixamos claro que se constitui um desafio ao professor de educação infantil perceber e compreender cada criança em suas necessidades, inclusive as que dizem respeito às necessidades educacionais específicas.

Quando discorremos sobre ensinar e aprender na educação infantil tentamos marcar a indissociabilidade existente também entre estes dois termos e estas duas ações, uma vez que no CMEI Aurora Xavier Santos, estamos constantemente ensinando às crianças, mas ao mesmo tempo aprendendo com elas sobre o que e como ensinar, sobretudo quando se trata de crianças com necessidades educacionais específicas.

Também ao traçar um perfil dos profissionais que atuam na unidade, fizemos questão de salientar que o fato de termos professores especialistas em educação especial nos traz certo conforto ao atendimento às crianças com necessidades educacionais específicas, uma vez que podemos contar com uma rede de apoio entre as próprias profissionais para garantir um atendimento especializado adequado às necessidades que as crianças apresentam.

Para atender aos dispositivos legais e às concepções presentes neste PPP, no CMEI Aurora Xavier Santos, ao recebermos uma criança com necessidades educacionais especiais nossas ações serão:

Identificar as necessidades da criança e fazer diagnóstico para colher mais informações sobre o seu desenvolvimento.

Estabelecer parceria com profissionais especializados, Centro Municipal de Educação Especializada (CMAE), que inicia processo de orientação de toda equipe envolvida para o acompanhamento e atendimento à criança.

Fazer reuniões sistemáticas com familiares e responsáveis, para acompanhar o desenvolvimento da criança em instituições especializadas, quando for o caso.

Providenciar estudos de caso, junto ao Centro Municipal de Atendimento Especializado (CMAE), sempre que necessário.

Reorganizar espaços e providenciar materiais adaptados para atender às necessidades específicas.

Algumas crianças já vêm com encaminhamento de outras instituições nas quais realizam atendimento terapêutico ou clínico e essas instituições são grandes parceiras e fundamentais no apoio ao trabalho desenvolvido na unidade.

Contamos com o assessoramento dos profissionais do CMAE (Centro Municipal de Avaliação Especial) que acompanha nosso trabalho nos auxiliando nessa nova e importante caminhada, com visitas periódicas para acompanhar a criança na unidade, orientando os profissionais que atuam com a criança na turma. Atualmente o CMEI Aurora Xavier Santos atende crianças com diagnóstico do Transtorno do espectro do Autismo (TEA), .As orientações feitas pelas instituições de atendimento especializado são de grande valor para compor o planejamento das ações desenvolvidas nos CMEI, além disso, o CMEI considera a interação direta com a família e a buscar manter-se informado sobre o histórico familiar, rotinas, higiene, alimentação, medicação, nível de dependência autonomia para só então estabelecer práticas educacionais coerentes e adequadas que visem o desenvolvimento integral das crianças com necessidades educacionais especiais.

A equipe pedagógica se incumbem de fazer os levantamentos necessários sobre as necessidades adaptativas de cada criança e a procurar um plano de ação pedagógica para cada criança em parceria com as profissionais do CMEI que atuam com as crianças, a equipe do CMAE, os profissionais das instituições parceiras que a criança frequenta. O diálogo constante com essas instituições é fundamental para a inclusão satisfatória e seu acesso ao CMEI para colaborar em relação às adaptações necessárias de recursos humanos na forma do profissional de apoio e físicos, adequações de espaço para cada criança é uma prática comum, assim como o registro e acompanhamento do desenvolvimento de cada criança.

O apoio pedagógico necessário para os professores que atuam com as crianças de

inclusão é uma prática comum em nossa unidade e um trabalho de construção coletiva com as instituições parceiras de atendimento especializado e os profissionais são incentivados a participar das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação, ou pelo CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializados).

O planejamento de experiências que privilegiem o interesse das crianças para que possam realizar ações de forma autônoma e independente promovendo de forma significativa seu desenvolvimento, também se faz necessário, pois estruturam o trabalho educativo e promovem interações sociais positivas.

Em nossa unidade as crianças de inclusão são apenas crianças e vivem sua infância como seus pares de forma integral.

É importante ressaltar que o CMEI Aurora Xavier Santos busca oferecer as melhores condições e oportunidades de aprendizagem, de convivência e interação com outras crianças e professores, de materiais e instrumentos educativos e participação ativa nos grupos e ambiente com vista ao seu melhor desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo, afetivo e social possível.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Na nossa instituição, entendemos a educação como um processo integral e inclusivo que visa promover o desenvolvimento pleno das crianças em seus aspectos cognitivo, emocional, social e físico. A educação infantil é vista como a base fundamental para a construção do conhecimento, da identidade e da autonomia das crianças. Nosso compromisso é criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, onde cada criança possa explorar, descobrir e aprender de maneira significativa.

Princípios Norteadores:

- Educação Integral, valorizamos o desenvolvimento holístico das crianças, considerando suas necessidades e potencialidades em todas as dimensões: intelectual, emocional, social e física.
- Inclusão e Diversidade, promovemos a inclusão e valorizamos a diversidade, respeitando e celebrando as diferenças individuais, culturais, sociais e étnicas. Acreditamos que a diversidade enriquece o ambiente educativo e contribui para a formação de cidadãos empáticos e respeitosos.
- Aprendizagem Ativa, encorajamos a aprendizagem ativa e participativa, onde as crianças são protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Utilizamos metodologias que incentivam a curiosidade, a investigação e a descoberta.
- Ambiente de Afeto e Respeito, criamos um ambiente de afeto e respeito, onde as crianças se sentem seguras para expressar suas ideias, sentimentos e emoções. A construção de vínculos afetivos é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças.

Nossa concepção de educação e fundamentação teórica refletem nosso compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e integral. Através de práticas pedagógicas fundamentadas em teorias sólidas, buscamos promover um ambiente

educativo onde as crianças possam desenvolver suas potencialidades e construir conhecimentos de maneira significativa e participativa.

2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A nossa concepção de educação é fundamentada em diversas teorias e abordagens pedagógicas que influenciam nossa prática diária:

Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky, enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo das crianças. Acreditamos que a aprendizagem ocorre através da mediação e do diálogo com o outro, e por isso promovemos atividades colaborativas e contextos ricos em interações sociais.

Pedagogia de Paulo Freire, a pedagogia de Paulo Freire defende uma educação dialógica e libertadora, onde o educando é ativo e crítico em seu processo de aprendizagem. Valorizamos a voz das crianças e promovemos práticas educativas que incentivam a reflexão crítica e a participação ativa.

Teoria do Desenvolvimento de Jean Piaget, destaca os estágios do desenvolvimento cognitivo e a importância das experiências concretas na construção do conhecimento. Utilizamos atividades lúdicas e exploratórias que respeitam os diferentes ritmos e estágios de desenvolvimento das crianças.

Abordagem Reggio Emilia, inspirados na abordagem de Reggio Emilia, valorizamos a expressão e a criatividade das crianças, utilizando diferentes linguagens (artística, verbal, corporal) para que possam comunicar suas ideias e sentimentos. A documentação pedagógica é uma prática que utilizamos para refletir sobre os processos de aprendizagem.

2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

Na concepção da criança na BNCC, as crianças são vistas como sujeitos de direitos, capazes, competentes e protagonistas de sua aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC apóia a importância de valorizar a infância, respeitando as singularidades e diversidades de cada criança, e promovendo um ambiente educacional que estimule a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

A concepção de criança na BNCC é pautada no respeito à infância como uma fase fundamental da vida, na qual as experiências, descobertas e no processo de aprendizagem. Além disso, a BNCC destaca a importância de uma educação infantil que promova o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais,

cognitivos.

Ser criança é uma concepção construída historicamente nas relações sociais, com diferentes significados de acordo com o grupo social. Não encontramos uma visão de criança de forma homogênea na nossa sociedade, marcada pela desigualdade. “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinada cultura, em um determinado momento histórico (MEC, 1994, p. 16).”

Nossa instituição adota uma concepção de infância que reconhece a criança como um ser integral, pleno de potencialidades e direitos, que deve ser respeitada em sua singularidade e no seu processo de desenvolvimento. A infância, compreendida como uma fase única e insubstituível da vida, é um período em que as crianças experimentam o mundo de forma intensa e genuína, sendo protagonistas de sua própria aprendizagem.

Criança como Sujeito de Direitos

As crianças são vistas como sujeitos de direitos, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Isso significa que elas têm direito a um ambiente que promova seu bem-estar, segurança, e desenvolvimento integral. Elas têm direito à educação de qualidade, ao brincar, à convivência social, à proteção e ao respeito à sua individualidade.

Criança como Ser Competente e Capaz

Acreditamos que as crianças, mesmo na primeira infância, são competentes e capazes de se expressar, criar, pensar, e interagir com o mundo à sua volta. Elas são ativas na construção do conhecimento e não meros receptores de informações. Portanto, nossa prática pedagógica incentiva a autonomia, a criatividade, e a exploração, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo oportunidades para que elas sejam protagonistas em suas vivências.

Criança como Ser Social e Cultural

As crianças são seres sociais que, desde cedo, interagem com seu entorno e constroem significados a partir das relações que estabelecem com outras crianças, adultos, e o ambiente. Elas trazem consigo uma bagagem cultural e familiar que deve ser valorizada e respeitada. Assim, a educação infantil deve proporcionar um ambiente de diversidade cultural, onde as múltiplas expressões e saberes são reconhecidos e celebrados.

Criança como Exploradora e Investigadora

Enxergamos a criança como uma exploradora do mundo, curiosa e investigadora, que aprende a partir de suas experiências e descobertas. Através do brincar, da interação com o ambiente e com os outros, as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem

habilidades e formam suas identidades. Nosso papel é criar condições para que esse processo investigativo ocorra de maneira rica e significativa, sempre mediado por educadores atentos e preparados.

Criança em Desenvolvimento Integral

Entendemos que a criança está em constante desenvolvimento, em suas dimensões física, cognitiva, emocional e social. O desenvolvimento infantil não se dá de forma linear, mas em um processo dinâmico, onde as diferentes áreas se entrelaçam. Por isso, a prática pedagógica deve ser ampla, atendendo às necessidades de desenvolvimento em todas essas áreas, promovendo o equilíbrio e a harmonia entre elas.

Criança como Protagonista de sua Aprendizagem

A criança é a principal agente de sua aprendizagem. Ela aprende de forma ativa, interagindo com o mundo ao seu redor, explorando, experimentando, e transformando o conhecimento. Nesse sentido, a pedagogia da escuta é fundamental, onde o educador se coloca como mediador e facilitador, escutando as crianças e valorizando suas experiências e vozes no processo educativo

Essa concepção de infância e criança reflete uma visão integral e respeitosa, que reconhece a criança como um ser em pleno desenvolvimento, com direitos, capacidades, e um papel ativo em sua aprendizagem. É importante que essa visão seja compartilhada e compreendida por toda a equipe pedagógica, garantindo a coerência e a eficácia das práticas educativas na educação infantil.

2.2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

Segundo a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96, art.29) a educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças de zero a sei anos em creches e pré-escolas, compreendendo os aspectos físico, afetivo, linguístico, intelectual e social complementando a ação.

Dessa forma, a visão assistencialista da educação é substituída pela visão de educar, pois até esse momento os dois aspectos da Educação Infantil eram vistos de forma dicotomizada, sendo entendida da seguinte forma a creche de 0 a 3 anos servia para cuidar e pré-escola de 4 a 6 anos servia para educar.

Depois de inúmeras discussões, em 2001, com o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, fica evidente o avanço no que se refere à compreensão de que a educação e o cuidada do são ações complementares nas instituições de Educação Infantil seja organizada segundo o processo contínuo e global de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Educar pressupõe criar situações de descobertas e interações, propiciando o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança e de aprendizagem diversas, num processo que integra o cuidar, que é especialmente respeitar a criança em sua singularidade, atendendo as necessidades específicas do seu desenvolvimento; inclui cuidados de segurança, relacionados ao afeto e aos aspectos biológicos como nutrição, higiene e saúde.

Pelo exposto fica claro que o cuidar e o educar andam juntos, não pode haver dissociação entre eles, pelo simples fato de que a criança é uma só, e ela, por sua vez, necessita de ambos para desenvolver integralmente. Para explicitar essa idéia, pode se tomar como exemplo a higiene; no momento em que se faz a higiene de uma criança, não se está apenas cuidando dela, mas também contribuindo para o seu bem estar, na elevação da sua autoestima e na sua formação sobre autocuidado.

As ações desenvolvidas pelo CMEI Aurora enfatizam que o cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vital para formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade nas práticas e interações realizadas entre adultos e crianças.

A importância de basear as ações da instituição em uma concepção de criança que a considere enquanto sujeito de direitos, que pensa, sente, chora alegre-se e se desenvolve, assim como da importância do papel dos professores como responsáveis pela formação integral da criança.

A Educação Infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo, reduzindo-se a um espaço essencialmente de cuidados com a criança. Com o passar dos tempos, e algumas mudanças ocorridas nas tendências educacionais, passou a ser considerada e entendida como um processo educativo. Quando se tira da criança a possibilidade este ou aquele espaço da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seus conhecimentos. Porque o ato de conhecer é tão vital quanto comer ou dormir, e eu não posso comer por alguém. (KRAMER, 1987, P.20).

Compreender o educar e o cuidar, é entender que não pode haver indissociabilidade entre um e o outro. Na Educação Infantil é um par perfeito, pois um está ligado à funcionalidade do outro. Promover o desenvolvimento infantil é oportunizar o desenvolvimento pedagógico de forma prazerosa, com significado e identidade pelo sujeito envolvido nesse processo do aprender. O encantamento da Educação Infantil está justamente ligado no prazer de aprender brincando.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta sobre a necessidade de a educação infantil promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança de 0 a 5 anos, considerando esta como um ser completo e indivisível, além de levar a criança a ter acesso aos bens socioculturais, nos cuidados essenciais, para o desenvolvimento de sua identidade e no direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação.

O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os

aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (vol. 1, p. 24 e 25)

2.2.8 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Nossa instituição reconhece a importância de promover uma educação que valorize a diversidade étnico-racial e que combata todas as formas de preconceito e discriminação. Em conformidade com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares, assumimos o compromisso de implementar práticas pedagógicas que reflitam esses valores.

Base Legal: Leis 10.639/2003 e 11.645/2008

Lei 10.639/2003: Esta lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os níveis de ensino. O objetivo é valorizar a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira, promovendo o respeito à diversidade étnica e racial.

Lei 11.645/2008: Esta lei ampliou o alcance da Lei 10.639/2003, incluindo também a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena. Dessa forma, o currículo escolar deve abordar as contribuições e a história dos povos indígenas na formação cultural, social e econômica do Brasil.

Princípios e Diretrizes

Nosso PPP se orienta pelos seguintes princípios no que se refere à educação para as relações étnico-raciais:

Valorização da Diversidade: Promover o reconhecimento e a valorização das identidades étnico-raciais de todos os membros da comunidade escolar, com ênfase na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Combate ao Racismo: Implementar ações pedagógicas que combatam o racismo e outras formas de discriminação racial, promovendo uma cultura de respeito e igualdade.

Participação da Comunidade: Envolver a comunidade escolar, incluindo famílias e outros atores sociais, na construção de uma educação que respeite e valorize a diversidade étnico-racial.

Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas desenvolvidas em nossa instituição incluirão:

Projetos Temáticos: Desenvolvimento de projetos temáticos sobre as culturas afro-brasileira, africana e indígena, promovendo a participação ativa das crianças e a integração com as famílias.

Literatura e Artes Visuais: Uso de livros, músicas, e materiais visuais que representem a diversidade étnico-racial, contribuindo para a formação de uma identidade positiva e plural.

Brincadeiras e Jogos: Inclusão de brincadeiras e jogos tradicionais das culturas afro-brasileira e indígena, valorizando o lúdico como uma forma de aprendizado.

Essa descrição no PPP destaca o compromisso da instituição em promover uma educação inclusiva, que respeite e valorize a diversidade étnico-racial, cumprindo as determinações das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Isso cria uma base sólida para a formação de crianças conscientes, respeitadas e preparadas para viver em uma sociedade plural.

2.2.10 AÇÕES PARA MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES INFREQUENTES

O monitoramento da frequência das crianças é uma prática essencial para garantir o acesso à educação e o desenvolvimento pleno das mesmas. Nossa instituição adota uma postura proativa na busca ativa das crianças que apresentam infrequência, utilizando ferramentas de comunicação direta com as famílias, como o WhatsApp, para estabelecer um contato ágil e eficaz.

Identificação das Crianças Infrequentes

☐ **Monitoramento Regular:** A frequência das crianças é monitorada de forma regular e sistemática pela equipe pedagógica. Qualquer ausência prolongada ou recorrente é prontamente identificada e registrada.

☐ **Critérios de Infrequência:** Considera-se infrequente a criança que, sem justificativa, apresenta ausências consecutivas de 15 dias ou ausências alternadas que somem a 30 dias.

Comunicação com as Famílias

☐ **Utilização do WhatsApp:** Para facilitar a comunicação e garantir uma resposta rápida, utilizamos o WhatsApp como ferramenta principal para contatar as famílias das crianças infrequentes. Essa abordagem permite uma interação imediata, possibilitando que as famílias informem os motivos das ausências e recebam orientações de forma ágil.

☐ **Mensagens Proativas:** A equipe pedagógica envia mensagens proativas às famílias, expressando preocupação com a ausência da criança, e oferecendo apoio e soluções para garantir o retorno às atividades escolares. As mensagens são sempre respeitadas, acolhedoras, e visam reforçar a parceria entre escola e família.

Ações de Intervenção

☐ **Reuniões com as Famílias:** Em situações em que as ausências persistem, a equipe

pedagógica pode organizar reuniões presenciais com as famílias para discutir estratégias de superação das barreiras que estão dificultando a assiduidade da criança.

☐ Encaminhamentos Necessários: Se forem identificadas questões sociais, de saúde ou outras dificuldades que estejam impedindo a criança de frequentar a escola, a instituição realizará os devidos encaminhamentos aos serviços de assistência social, saúde, ou outras redes de apoio.

4. Registro e Acompanhamento

☐ Documentação das Ações: Todas as tentativas de contato e intervenções realizadas, incluindo as mensagens enviadas via WhatsApp e as respostas recebidas, são registradas para acompanhamento e análise futura.

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei n.º 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE), estabelece como modelo de gestão para as escolas públicas de educação básica a gestão democrática, referenciada na Constituição Federal de 1998 que, no artigo 206, indica os princípios pelos quais a educação nacional deve se orientar: articulação

Artigo 206(...)

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - Valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei por planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

A LDBE tem redação semelhante ao preceito constitucional. O artigo 2.º, que estabelece os princípios e fins da educação nacional, ratifica o indicado no artigo 205 da Constituição: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O artigo 3.º da LDBE especifica os princípios nos quais a educação se orienta:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A participação na elaboração do PPP se traduz em estratégia para efetivação dos princípios e fins da educação nacional, especialmente no que se refere à gestão democrática.

O PPP permite que a direção, a equipe pedagógica, os alunos, os pais e a comunidade local participem da gestão da educação. Depois de construído, o PPP não pode ficar esquecido em nenhuma gaveta da sala do diretor ou da coordenação; ele é um instrumento que deve ser vivenciado por todas as pessoas envolvidas na escola. Por isso, entendemos a necessidade de que todos os profissionais da escola estejam engajados na construção desse documento. Entendendo que nele estarão peculiaridades da nossa realidade, e que somente de forma colegiada conseguiremos alcançar os objetivos aqui contemplados neste documento. Debater ideias, estimular o estudo, ouvir os envolvidos no processo educativo, fazer com que todos se sintam participantes, e que as decisões não fiquem centralizadas apenas na figura do gestor. De forma que, todos se sintam envolvidos no processo e sucesso escolar de nossa instituição. Ainda é o desafio o tão sonhado formato de gestão participativa e envolvimento de todos.

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento que propicia a organização e a participação da comunidade escolar. Por meio de sua construção se busca, de forma coletiva e democrática, a discussão dos problemas da escola e suas possíveis soluções. Isso é imprescindível para que cada unidade escolar levante suas dificuldades e potencialidades, debata seus problemas e procure soluções dentro de sua realidade. O CMEI “Aurora Xavier Santos” se propõe fazer as mudanças necessárias para que a gestão democrática e participativa possa acontecer de forma efetiva em nossa instituição, entendendo que apenas dessa forma alcançaremos as metas propostas pelas políticas educacionais que estão aí postas.

2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Os instrumentos de gestão democrática são essenciais para assegurar a participação ativa de toda a comunidade escolar nas decisões que afetam o ambiente educacional.

Estes instrumentos promovem um ambiente de diálogo, transparência

corresponsabilidade, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e participativa.

Instrumentos de Gestão Democrática.

A Assembleia Escolar é um espaço de encontro de toda a comunidade escolar, alunos, pais, educadores, funcionários e gestores, onde são discutidos temas de interesse coletivo, como o planejamento escolar, normas de convivência, projetos pedagógicos e questões institucionais.

- **Objetivo:** Promover o diálogo e a tomada de decisões coletivas, garantindo que todos os membros da comunidade tenham voz.

- **Funcionamento:** As assembleias são realizadas periodicamente, com pauta previamente definida, permitindo a participação ativa de todos. As decisões tomadas são registradas em ata e comunicadas à comunidade.

Conselho Escolar:

O Conselho Escolar é um órgão colegiado formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: direção, professores, funcionários, pais e, quando aplicável, alunos.

- **Objetivo:** Deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação do projeto educativo.

- **Funcionamento:** O Conselho Escolar se reúne regularmente, seguindo um regimento interno. Suas decisões são tomadas de forma colegiada e devem ser respeitadas por toda a comunidade escolar.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF):

A APMF é uma organização que visa fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, promovendo a participação ativa dos pais, mestres e funcionários nas atividades e projetos escolares.

- **Objetivo:** Apoiar a escola em suas iniciativas pedagógicas, culturais e sociais, além de contribuir para a melhoria do ambiente escolar e do processo educativo.

- **Funcionamento:** A APMF organiza reuniões periódicas, eventos e campanhas, e trabalha em colaboração com a direção e o Conselho Escolar para atender às necessidades da escola.

4. Representatividade de Profissionais: Conselhos, Fóruns, Reuniões e Comissões

Conselhos de Classe e Série:

- **Objetivo:** Analisar e discutir o desempenho das crianças e as práticas pedagógicas, buscando soluções para os desafios educacionais identificados.

- **Funcionamento:** Os conselhos são compostos por professores, coordenadores e a

direção, e se reúnem regularmente para avaliar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino.

Reuniões Pedagógicas e Administrativas:

□ Objetivo: Discutir o planejamento pedagógico, a organização do trabalho escolar e as necessidades administrativas, garantindo a coesão e o alinhamento entre todos os profissionais da escola.

□ Funcionamento: Essas reuniões são agendadas regularmente e permitem que a equipe escolar compartilhe experiências, avalie práticas e planeje ações conjuntas.

□ Objetivo: Garantir que a escolha da direção da escola seja feita de forma democrática, refletindo a vontade da comunidade escolar.

□ Funcionamento: A consulta pública é organizada pela Secretaria de Educação ou pelo Conselho Escolar, com critérios definidos para a candidatura e votação. A participação de todos os segmentos da comunidade escolar é incentivada, e o resultado é respeitado como expressão da escolha coletiva.

Os instrumentos de gestão democrática fortalecem a escola como um espaço de construção coletiva e cidadã. Ao garantir a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar, promovemos uma educação mais inclusiva, transparente e comprometida com os valores democráticos. Esses instrumentos não apenas asseguram a qualidade do processo educativo, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

1. Gestão de Resolução de Conflitos

Na Educação Infantil, é fundamental criar um ambiente acolhedor e seguro, onde os conflitos sejam gerenciados de forma construtiva. Os Princípios Norteadores da gestão de conflitos devem ser baseados no respeito mútuo, na empatia e no diálogo. Todos os membros da comunidade escolar (crianças, famílias, educadores e colaboradores) devem ser ouvidos e respeitados.

Procedimentos para Resolução de Conflitos: Descrição de práticas estabelecidas, como rodas de conversa, mediação entre as partes envolvidas, e o uso de técnicas de comunicação não-violenta. Também pode ser incluída a capacitação dos profissionais em métodos de mediação e a criação de espaços para escuta ativa.

Prevenção de Conflitos: Estratégias para prevenir conflitos, como a promoção de

atividades colaborativas, a valorização das diferenças, e a construção de regras de convivência de forma participativa com as crianças.

2. Gestão de Recursos Humanos

Os recursos humanos são o pilar para o sucesso pedagógico.

A instituição promove Capacitação e Formação Continuada dos profissionais, garantindo que estejam atualizados com as práticas pedagógicas e as diretrizes da BNCC.

Organização e Funções: Descrição clara das funções e responsabilidades de cada membro da equipe, incluindo professores, auxiliares, coordenadores e outros colaboradores. Também pode-se incluir políticas de contratação, integração e valorização dos profissionais.

Clima Organizacional, a criação de um ambiente de trabalho positivo, que incentive a colaboração e a motivação dos profissionais. Isso inclui práticas de reconhecimento e valorização do trabalho da equipe.

3. Gestão de Recursos Materiais

Os recursos materiais são essenciais para garantir um ambiente de aprendizagem rico e estimulante.

Como instituição pública municipal, o CMEI recebe suporte financeiro e administrativo dos órgãos mantenedores, incluindo o município e a Secretaria de Educação Municipal. Além desse apoio, o CMEI também administra recursos próprios provenientes da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Esses recursos são criteriosamente geridos para a aquisição de materiais pedagógicos essenciais, complementando os investimentos feitos pelos órgãos municipais. Dessa forma, o CMEI assegura que o ambiente de ensino esteja sempre bem equipado, atendendo às necessidades educacionais das crianças de forma eficaz e contínua.

A instituição realiza um planejamento anual para a aquisição de recursos materiais, alinhando as necessidades pedagógicas aos recursos disponíveis. A escolha dos materiais é feita em conjunto com a equipe pedagógica, priorizando a qualidade e a adequação às faixas etárias atendidas. Para garantir a conservação dos materiais, implementamos políticas de uso consciente, onde as crianças e os profissionais são responsáveis pelo cuidado e organização dos recursos. Avaliações periódicas são realizadas para identificar necessidades de reposição ou aquisição de novos materiais, sempre visando a melhoria contínua do ambiente educativo."

4. Gestão de Recursos Financeiros

A transparência e a eficiência na gestão dos recursos financeiros são cruciais.

Transparência e Prestação de Contas: Mecanismos para garantir a transparência na

gestão financeira, como a apresentação de relatórios periódicos à comunidade escolar e a participação do conselho escolar na tomada de decisões financeiras.

□ **Captação de Recursos:** Estratégias para a captação de recursos adicionais, como parcerias, eventos comunitários ou editais de financiamento, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado.

O CMEI conta com o apoio financeiro da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Esses recursos são fundamentais para a realização de reparos simples, manutenção das instalações, e aquisição de materiais pedagógicos que enriquecem o ambiente de aprendizagem.

Para garantir a transparência e a participação da comunidade, a prestação de contas é realizada através de planilhas detalhadas, que são regularmente expostas no mural do CMEI, permitindo o acesso e a consulta tanto dos funcionários quanto das famílias e demais membros da comunidade escolar.

2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A Educação Infantil tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação da criança, cidadão participante do contexto social. Não podemos esquecer que a família tem papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição promove uma prática de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüístico e social da criança. Entendendo que ela é um ser completo, promovendo também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, construindo valores e conhecimentos. Todo esse trabalho desenvolvido é complemento à ação da família. Esta interação é essencial para um trabalho de qualidade.

Antes de a criança frequentar o CMEI, é previsto um tempo para que os responsáveis possam conhecer as dependências da instituição, dialogando e possibilitando retirar dúvidas através do diálogo, fornecendo tanto à família, a instituição de ensino e a criança uma melhor adaptação a esse novo mundo que ela irá conhecer.

Após a matrícula o período de adaptação deverá ser acompanhado, promovendo um acolhimento dos pais, deixando-os seguros. E assim no decorrer da vida da criança na instituição as professoras e equipe do CMEI estarão sempre dispostos a ouvir solicitações, sugestões e reclamações.

O Centro de Educação Infantil “Aurora Xavier Santos” inicia o ano letivo com uma

reunião de acolhida para os pais conhecerem o funcionamento do centro, suas regras de convivência e seus funcionários, priorizando sempre o desenvolvimento global de nossas crianças.

Nas principais datas comemorativas temos apresentações, aproveitando a oportunidade para convidar aos pais/responsáveis para prestigiarem aos eventos aproximando assim escola e comunidade.

A comunicação diária com os pais nos horários de entrada e saída é de extrema importância para o bem estar de nossas crianças e também via agenda da criança.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Aurora Xavier Santos” compreende que a participação e envolvimento da comunidade em algumas das atividades desenvolvidas são de grande importância.

O Centro objetiva envolver a comunidade em tudo em que essa possa atuar, fazendo da mesma parceira ativa do processo ensino-aprendizagem.

Durante o ano teremos alguns encontros de interações entre a família e a instituição, com o objetivo de fortalecer os laços entre a comunidade escolar e os trabalhos desenvolvidos em nosso CMEI, promoveremos encontros conforme evidenciado abaixo.

2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS

No CMEI, a articulação entre o Diretor, os Pedagogo e os demais profissionais é essencial para a implementação bem-sucedida do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e para o desenvolvimento integral das crianças. A coordenação e a colaboração entre essas figuras são estruturadas para promover uma gestão eficiente, uma prática pedagógica de qualidade e um ambiente escolar harmonioso.

Direção e Coordenação Pedagógica:

- Papel do Diretor: O diretor é responsável pela liderança geral da instituição, assegurando que o PPP seja seguido e que as diretrizes estabelecidas sejam implementadas de forma eficaz. Ele atua como o principal elo entre a administração escolar e a comunidade, promovendo a comunicação e o engajamento com as famílias e a comunidade escolar.

- Papel do Pedagogo: O Pedagogo colabora diretamente com o diretor para desenvolver e ajustar as estratégias pedagógicas, garantindo que as práticas estejam alinhadas com os objetivos do PPP e com as diretrizes da BNCC. Eles desempenham um papel crucial na formação continuada dos professores, na elaboração de planos de aula e na avaliação do progresso das crianças.

□ Colaboração e Planejamento Conjunto:

□ Reuniões Regulares: São realizadas reuniões periódicas entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais para discutir o andamento das atividades, avaliar a implementação do PPP e planejar ações futuras. Essas reuniões servem para compartilhar informações, identificar necessidades, e resolver questões operacionais e pedagógicas.

Comissões e Grupos de Trabalho: A criação de comissões ou grupos de trabalho para tratar de temas específicos, como inclusão, desenvolvimento de projetos, e planejamento de eventos, permite uma abordagem colaborativa e o envolvimento de todos os profissionais na construção e execução das ações educativas.

Comunicação e Feedback:

Canais de Comunicação: São estabelecidos canais de comunicação eficientes para garantir que todas as partes envolvidas estejam bem informadas sobre as decisões e as atividades da instituição. Isso inclui a utilização de reuniões, e-mails, boletins informativos e murais para disseminar informações e solicitar feedback.

Processo de Feedback: O feedback contínuo entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais é incentivado para promover a melhoria constante das práticas educativas e administrativas. O processo inclui avaliações de desempenho, sugestões para aprimoramento e discussões sobre as melhores práticas.

"A articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais no CMEI é estruturada para garantir uma gestão coesa e uma prática pedagógica efetiva. O diretor lidera a instituição, assegurando a implementação do PPP e promovendo a comunicação com a comunidade escolar. Os pedagogos colaboram com o diretor na elaboração e ajuste das estratégias pedagógicas e na formação continuada dos professores. Reuniões regulares, comissões e grupos de trabalho são utilizados para o planejamento conjunto e a resolução de questões. Canais de comunicação eficientes e um processo de feedback contínuo garantem que todos os profissionais estejam alinhados e engajados. A capacitação contínua é uma prioridade, e a participação ativa das famílias é incentivada para fortalecer a parceria entre a escola e a comunidade."

2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Os registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais são essenciais para o acompanhamento e a avaliação contínua do ambiente educacional. Eles garantem que

todas as situações relevantes sejam documentadas, permitindo uma análise posterior e a tomada de decisões informadas. Utilizamos o Livro de Ata, uma ferramenta formal utilizada para registrar eventos, ocorrências e decisões no ambiente educacional. Ele serve como um documento oficial e histórico, assegurando que todos os acontecimentos significativos sejam devidamente registrados e possam ser consultados no futuro. São registradas Ocorrências Pedagógicas, registro das discussões e decisões tomadas durante reuniões de planejamento e outros que se achar necessário.

Ocorrências Interpessoais, conflitos e resoluções, detalhamento de conflitos entre crianças, entre professores, ou entre membros da equipe escolar, e as medidas adotadas para resolução. Interações com Pais e Responsáveis: Notas sobre reuniões e comunicações com pais ou responsáveis, incluindo preocupações levantadas e ações acordadas.

Estrutura do Registro com data, descrição da ocorrência detalhado do que ocorreu, incluindo o contexto, os envolvidos e a sequência dos fatos, ações tomadas, descrição das medidas adotadas em resposta ao ocorrido, incluindo intervenções pedagógicas, resoluções de conflitos ou outras ações relevantes, responsáveis: Identificação das pessoas e pelas ações tomadas

Alguns procedimentos se fazem necessário como: Garantir que todos os registros sejam feitos de maneira consistente e objetiva, evitando interpretações pessoais ou subjetivas. Manter a confidencialidade das informações sensíveis, respeitando a privacidade dos indivíduos envolvidos.

Esses registros são uma parte fundamental da gestão educacional, ajudando a manter um ambiente organizado e transparente, e garantindo que todos os aspectos do ambiente escolar sejam devidamente monitorados e geridos.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

Em nosso CMEI, o planejamento pedagógico é centrado na criança como protagonista de seu processo de aprendizagem. Reconhecemos as crianças como sujeitos ativos, capazes de expressar suas ideias, interesses e sentimentos, e estruturamos nossas práticas para que essas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Com base nos princípios do protagonismo infantil, nossas atividades são planejadas a partir da escuta atenta e do diálogo constante com as crianças, integrando seus interesses nas propostas pedagógicas. O ambiente educativo é preparado para ser um espaço de descobertas e experimentações, onde as crianças têm liberdade para explorar, criar e aprender de forma significativa. Como

destaca Malaguzzi (1996), 'a criança é feita de cem. Cem maneiras de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem, maneiras de escutar, de maravilhar e de amar'. Assim, buscamos respeitar e valorizar essas 'cem maneiras', proporcionando um ambiente que apoie o desenvolvimento integral de cada criança."

Embasamento Teórico

Loris Malaguzzi, um dos fundadores da abordagem Reggio Emilia, reforça a visão de que as crianças têm múltiplas formas de expressar e viver suas experiências, e que a educação deve ser estruturada para reconhecer e apoiar essas capacidades. Esse enfoque promove uma educação que é profundamente conectada às necessidades e potências das crianças, valorizando-as como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento pedagógico é um processo contínuo, reflexivo e intencional que orienta a prática educativa em nossa instituição de educação infantil. Ele é entendido como uma ferramenta essencial para garantir a organização, a coerência e a efetividade das ações pedagógicas, sempre considerando as necessidades, interesses e particularidades das crianças.

Planejamento como Processo Contínuo e Flexível

O planejamento pedagógico é um processo dinâmico e flexível, que se desenvolve ao longo do ano letivo. Ele não é visto como um roteiro rígido, mas como uma orientação que permite adaptações conforme surgem novas demandas e situações no cotidiano escolar. Esse caráter contínuo do planejamento permite que a equipe pedagógica esteja sempre revisando e ajustando as atividades, de modo a melhor atender às necessidades das crianças.

Centralidade na Criança

O planejamento é centrado nas crianças, levando em consideração suas características individuais, seus interesses e suas necessidades. As crianças são vistas como protagonistas do processo educativo, e o planejamento é pensado para criar oportunidades de aprendizagem significativas que respeitem e valorizem suas diferentes formas de ser, sentir e aprender.

Planejamento Baseado na Observação e Documentação

A observação sistemática das crianças é um dos pilares do nosso planejamento. Os educadores realizam observações constantes, registrando o desenvolvimento, as interações e os interesses das crianças. Esses registros são fundamentais para o

planejamento, pois permitem que as atividades sejam ajustadas de acordo com o progresso e as necessidades específicas de cada criança ou grupo.

Planejamento como Instrumento de Organização e Reflexão

O planejamento é visto como um instrumento de organização do trabalho pedagógico, que facilita a estruturação do tempo, dos espaços e dos materiais educativos. Além disso, é um momento de reflexão coletiva, em que a equipe pedagógica analisa as práticas realizadas, compartilha experiências e planeja novas estratégias com base nas aprendizagens anteriores.

Planejamento Inclusivo

O planejamento pedagógico deve considerar a diversidade presente no grupo de crianças, contemplando as necessidades de todos, inclusive aquelas com deficiências ou outras especificidades. As práticas pedagógicas planejadas são pensadas para serem acessíveis e promover a participação de todas as crianças, garantindo uma educação inclusiva.

Avaliação e Replanejamento

A avaliação do planejamento pedagógico é um processo contínuo. A equipe pedagógica revisa periodicamente as atividades planejadas, considerando o feedback das crianças, das famílias e da própria equipe. Essa avaliação constante permite ajustes e replanejamento, garantindo que as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas com os objetivos educativos e as necessidades das crianças.

Essa concepção de planejamento valoriza a flexibilidade, a participação colaborativa e o foco na criança, garantindo que o processo educativo seja adaptado e continuamente ajustado para melhor atender ao desenvolvimento infantil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ – PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL – SEMEDI

2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

KARYN CRISTINE DE MENDONÇA ALVES DA COSTA

PARANAGUÁ - PR

JULHO/2023

INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

Considerando o período pandêmico em decorrência da COVID-19 e a necessidade da recondução e reestruturação do plano de ação à nova realidade da instituição, de forma a atender as necessidades e propostas para uma educação integral, inovadora, inclusiva, possibilitando a participação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo ainda mais a gestão democrática.

Este plano de ação tem por objetivo principal mostrar um pouco da minha experiência com a Educação Infantil, mas, principalmente, trazer ações e metas que se pretendem alcançar enquanto instituição escolar, com a recondução ao cargo de Gestora do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI.

O CMEI é a primeira instituição educacional, além do lar, com a qual o indivíduo terá contato em sua vida. Por isso, o educador ou profissional da educação deve ser capaz de atuar de forma a construir junto com o aluno uma aprendizagem significativa, com valores e princípios, auxiliando no processo de formação do caráter e da identidade do aluno. Mas, para que isso ocorra, esse profissional da educação deve contar com apoio profissional e emocional da equipe diretiva da instituição, a fim de proporcionar um ambiente saudável tanto para esses profissionais/educadores, como para os alunos e toda a comunidade escolar. Por isso, os gestores/pedagogos devem ter preparo, maturidade profissional, e imparcialidade, estando abertos a novas sugestões e ideias e fim de tornar cada vez mais real, atuante e concreta a gestão democrática, tirando-a do papel.

Tudo isso, focando nos resultados que juntos podemos alcançar, seja para melhoria da instituição, na sua estrutura física, na sua função social junto à comunidade, na qualificação constante do profissional educador e do atendimento aos alunos, que é o objetivo principal da instituição.

Desde o começo da minha carreira como educadora, sempre busquei a melhor forma de construir, juntamente com os colegas e alunos, uma aprendizagem significativa, de qualidade, com valores e princípios, respeitando as diferenças; ajudando a formar cidadãos atuantes e capazes. Busquei me aperfeiçoar e capacitar profissionalmente para contribuir mais para isso. E agora, acredito que tenho mais a oferecer com minha recondução ao cargo de Diretora.

UNIDADE ESCOLAR

A Prefeitura Municipal de Paranaguá, atendendo às necessidades da Comunidade

do Bairro Jardim Guaraituba e mediações, reprojeteu a reforma das antigas instalações da Escola Municipal “Nascimento Junior”, que passou a ser chamada de Centro Municipal de Educação Infantil “Aurora Xavier Santos”, inaugurado no dia 23 de junho de 2009.

Tem como patronesse a saudosa senhora Aurora Xavier Santos, escolhida por seu legado como voluntária em Escolas Municipais e também por ter desenvolvido trabalhos sociais em sua comunidade. Ela nasceu no município de Ariri – SP, no dia 02 de julho de 1947. Filha de pescador e também de uma família humilde, seus pais eram Olavo Xavier e sua mãe Nair da Silva Xavier. Aurora Xavier faleceu em 02 de outubro de 2004.

A Prefeitura de Paranaguá e a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, reconhecendo o trabalho, a dedicação e o espírito de voluntariado de Aurora Xavier Santos inauguram esse Centro de Educação Infantil em sua homenagem.

O CMEI “Aurora Xavier Santos”, está localizado à rua Capibaribe, s/nº – Jardim Guaraituba, CEP: 83.209-230, na cidade de Paranaguá-PR; Telefone (41) 3420-6134; e-mail: cmeiauroraxavier@gmail.com.

Tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Paranaguá e dependência administrativa da Secretaria Municipal de Educação Integral – SEMEDI. Funciona sob a autorização nº 1919, Resolução nº 062/2018 e Ato Administrativo de Aprovação do Regimento Escolar nº 17/2012. Foi criada pelo decreto 164 de 15/01/2009. Oferece a modalidade de ensino de Educação Infantil, de 0 a 3 anos.

O CMEI situa-se na região urbana da cidade, em um bairro relativamente próximo ao centro e a comunidade atendida é considerada de classe média-baixa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/JUSTIFICATIVA

A partir da LDB/96, a criança passou a ser sujeito e não objeto de tutela. Ao fazer parte da educação básica, a educação infantil deixa de fazer parte das secretarias de assistência social. Na passagem das creches para as secretarias de educação dos municípios se entende que as instituições de educação infantil têm por função educar e cuidar de forma complementar das crianças de 0 a 3 anos, e não apenas assisti-las, como acontecia anteriormente, como indica os seus Art. 29 e 31:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 4 (quatro) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. [...] Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das

crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. BRASIL. Lei nº 9394/96, 1996, p. 11).

A função pedagógica da escola infantil está sendo reavaliada constantemente, uma vez que, como apontado acima, espera-se que a criança brinque e socialize, mas através de princípios pedagógicos:

É a qualidade na educação infantil e seus princípios pedagógicos que se destacam como fatores fundamentais para o ensinar e o aprender, fatores estes que estão definidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Por meio deste é possível identificar as contribuições das diferentes áreas do conhecimento que compõem a organização das atividades a serem desenvolvidas junto a educação. (SILVA, 2010, p. 31).

No Art. 3, da referida Lei, temos os princípios nos quais a educação se orienta:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional de educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extra-classe; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL. Lei nº 9394/96, 1996, p. 1-2)

Os incisos do artigo 3º, tratam basicamente da igualdade, do respeito, da ética profissional e pessoal, bem como da valorização da instituição, dos funcionários, dos alunos, da qualidade no ensino e em especial o inciso VIII, trata da gestão democrática, onde todos participam das decisões que serão de importância para o bom funcionamento e cumprimento das funções de instituição escolar. Se a gestão Democrática for feita de fato e com seriedade, os demais princípios ou incisos do artigo 3º, serão automaticamente respeitados e cumpridos.

OBJETIVOS E METAS - COMPETÊNCIAS

1 - Delegar tarefas aos membros da equipe, o acompanhamento das responsabilidades partilhadas e o apoio à execução.

- DESAFIO:

Engajar os profissionais atualmente lotados no CMEI na elaboração do planejamento anual,

conscientizando-os que não é apenas o gestor que elabora o planejamento, mas é uma construção coletiva.

- AÇÕES:

- Seguir normas e procedimentos que regem a organização escolar, com a participação de todos os envolvidos de acordo com o Regimento Escolar;

- Promover o bem-estar, a segurança e um ambiente saudável para as crianças e para os profissionais no ambiente escolar, observando os protocolos de saúde e segurança;

- Planejar com a equipe as demandas administrativas e pedagógicas anuais, a tomada de decisões coletivas, considerando o calendário escolar e atividades extraclasse;

- Delegar e supervisionar as atividades planejadas à equipe com tempo hábil para executá-las.

- CENÁRIO ATUAL:

A participação de todos nas decisões vem se desenvolvendo efetivamente para atender os objetivos e função da escola.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Promover a integração das partes em um todo, para que os bons resultados da aprendizagem sejam alcançados com compromisso e assumidos por todos.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

2 -Incentivar e apoiar os colegiados que envolvem a comunidade, como o Conselho Escolar e as Associações de Pais Mestres e Funcionários

- DESAFIO:

Estabelecer um diálogo permanente entre os colegiados, promovendo estratégias para enfatizar o uso do espaço escolar, e da participação da comunidade nele.

- AÇÕES:

- Envolver a comunidade escolar nos projetos, eventos e ações;

- Prestar aos pais e responsáveis informações sobre a gestão da escola, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes;

- Estimular a participação da comunidade escolar e local nos conselhos escolares, trazendo transparência na utilização dos recursos federais como o PDDE e as colaborações sociais.

- CENÁRIO ATUAL:

A discussão sobre as prioridades, o recebimento e aplicação dos recursos federais e a organização da instituição é feita em reuniões conforme demanda.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Buscar uma maior integração entre os sujeitos envolvidos para atender as demandas da

nova realidade social, o comprometimento dos alunos, busca de renovação e melhoria da instituição escolar.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

3 - Incentivar práticas pedagógicas ligadas à melhoria da aprendizagem nas etapas e modalidades de ensino ofertadas, bem como sua disseminação.

- DESAFIO:

Conhecer a fundo a BNCC para compreender com clareza a sua importância para melhorar a qualidade do ensino e a promoção da equidade educacional.

- AÇÕES:

- Desenvolver projetos e seqüências didáticas com temas significativos e contextualizados;
- Permitir a criança percorrer o caminho de ensino-aprendizagem a partir de seu repertório e as experiências concretas da vida cotidiana;

- Garantir formação em serviço na hora-atividade;

- Organizar espaços e materiais, tornando-os facilitadores para o desenvolvimento integral das crianças

- CENÁRIO ATUAL:

A BNCC vem sendo colocada em prática, o trabalho desenvolvido respeita a individualidade da criança e valoriza seus avanços e conquistas.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Garantir os direitos de aprendizagem, pautados em valores e experiências significativas às crianças.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

4 - Assegurar a oportunidade de formação continuada ofertadas em serviço ou pela rede de ensino

- DESAFIO:

- Demonstrar a cada membro da equipe que formação continuada é fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento profissional.

- AÇÕES:

- Criar um ambiente agradável de trabalho, com a cooperação e colaboração de cada profissional;

- Dar condições de permanente atualização, de busca pelo conhecimento, de novas abordagens e novas metodologias e tecnologias de ensino;

- Promover encontros e confraternizações;
- Realizar visitas a outros CMEIS da rede, com trocas de experiências entre as equipes;
- Garantir, momentos de troca de experiências, planejamento e avaliação entre os professores;
- Ouvir os anseios, desafios e conquistas da equipe.

- CENÁRIO ATUAL:

A ampliação do conhecimento teórico já se faz presente nas formações continuadas em serviço, trazendo mudanças para a prática pedagógica.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

O aperfeiçoamento profissional deve ser visto fator fundamental, para que as atividades correlatas ao magistério e suas atribuições sejam realizadas com competência e excelência.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

5 - Estimular a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares.

- DESAFIO:

Proporcionar o pensamento coletivo da comunidade escolar, gerando envolvimento nas decisões coletivas.

- AÇÕES:

- Atualizar o constantemente o Projeto Político Pedagógico- PPP, de acordo com a realidade;
- Acompanhar os registros de classe e o planejamento;
- Acompanhar o cumprimento da hora-atividade;
- Apoiar os professores, bem como a equipe técnico-pedagógica, na condução das propostas e na elaboração de materiais pedagógicos.
- Convidar aos pais e responsáveis à visitas, para conhecer a rotina da escola;
- Promover encontros familiares, envolvendo a família e a comunidade nos projetos atinentes ao Projeto Político Pedagógico.

- CENÁRIO ATUAL:

O diálogo aberto e respeitoso dos profissionais da educação com as famílias, vêm contribuindo para que elas se aproximem cada vez mais da escola.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

- Promover momentos de estudos e palestras, para que a equipe tenha um espaço para

troca de experiências para contribuir na construção do PPP.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

6 - Garantir a publicidade nas prestações de contas e disponibilizar informações, tomando a iniciativa de tornar públicos os documentos de interesse coletivo.

- DESAFIO:

Obter um maior engajamento de toda comunidade escolar, promovendo a participação e acompanhamento dos recursos materiais e financeiros.

- AÇÕES:

- Elaborar e divulgar orçamentos para atender as necessidades da escola, monitorar as despesas, de acordo com as normas vigentes e com a participação do Conselho Escolar e APMF;

- Supervisionar o fornecimento da merenda escolar e demais serviços prestados à escola;

- Manter informações e cadastros da escola atualizados junto aos órgãos oficiais para manter o efetivo recebimento de recursos financeiros;

- Promover melhorias e manutenção como: limpeza de toldos, calhas e caixas d'água conforme cronograma; troca de chuveiros, lâmpadas e tomadas, etc.;

- Adquirir cadeados para as grades de ferro das portas das salas de aula;

- Promover ações que mobilizem e gerem maior integração da comunidade escolar e local.

- CENÁRIO ATUAL:

O gerenciamento dos recursos financeiros, materiais e humanos é conduzido com responsabilidade e transparência, integrando toda a equipe.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Com as ações promovidas, espera-se que haja maior participação e envolvimento nas tomadas de decisões, por todos os agentes envolvidos.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

7 - Ter proatividade.

- DESAFIO:

Desenvolver na equipe uma nova idéia de busca por oportunidades de mudança e capacidade de inovação.

- AÇÕES:

- Promover a troca de experiências com diretores de outras escolas.

- Elaborar projetos que promovam a participação entre as instituições de ensino e também

com os demais segmentos da comunidade escolar;

- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.
- Manter uma comunicação aberta com a equipe, ouvindo críticas e sugestões.

- CENÁRIO ATUAL:

A equipe ainda é muito dependente e a resolução de simples problemas rotineiros ainda depende que a ordem venha de um superior.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Ter um ambiente proativo onde todos os envolvidos entendam seu papel, e que as responsabilidades e resolução de problemas são coletivos.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

8 - Incentivar a participação e a convivência com a comunidade local, por meio de ações que estimulem seu envolvimento no ambiente escolar.

- PROBLEMA:

A participação das famílias foi diminuindo pela pandemia do COVID-19 e pela necessidade de trabalhar para resgatar os prejuízos ocorridos.

- AÇÕES:

- Promover visitas à instituição para que os pais e responsáveis voltem a participar ativamente no desenvolvimento dos seus filhos e para conhecer a estrutura da instituição;
- Dialogar com a comunidade escolar, ouvindo propostas para melhoria do ambiente escolar;
- Promover eventos culturais para aproximar a família da escola;
- Desenvolver na equipe as habilidades de comunicação através dos diferentes canais existentes, aumentando a eficiência do diálogo.

- CENÁRIO ATUAL:

Estamos criando oportunidade de integração com a comunidade, fortalecendo a relação com os pais e responsáveis, com a comunidade escolar, trazendo-os para dentro dos muros da escola.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Incentivar uma participação mais efetiva de todos os sujeitos da escola, valorizando, dando visibilidade e utilizando os espaços existentes, enquanto canais de informação, diálogo e trocas.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

9 - Assegurar o respeito aos direitos, opiniões e crenças entre a equipe de gestão, os estudantes, seus familiares e os profissionais da educação que atuam na escola.

- DESAFIO:

A escola combina diferentes formas de viver, pensar, sentir e se relacionar, tornando-se um ambiente propício aos conflitos interpessoais.

-AÇÕES:

- Valorizar a cultura e história da comunidade;
- Visitar espaços culturais de cunho pedagógico para a complementação das temáticas abordadas e integração família-escola;
- Utilizar habilidades na resolução de conflitos, como um diálogo saudável;
- Acionar as instituições da rede de apoio e proteção à criança e ao adolescente, sempre que necessário;
- Cultivar bons relacionamentos com as pessoas.
- Marcar reuniões de pais com os professores por turma e por semestre, para que os pais conheçam todos os profissionais, e também se sintam responsáveis pela vida escolar dos seus filhos.

- CENÁRIO ATUAL:

O respeito mútuo e a empatia são exercícios diários com toda equipe, já que vivemos em um ambiente cultural e socialmente diversificado.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

- Construir um ambiente ainda mais acolhedor que o que tínhamos antes da pandemia de COVID-19.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

10 - Promover um ambiente de respeito, colaboração e solidariedade entre todos os membros da comunidade escolar.

- DESAFIO:

Depois de passarmos por uma Pandemia, com perda de muitos entes queridos e pessoas próximas, a pós-pandemia trouxe uma sobrecarga psicológica e emocional, é necessário trabalhar nossos sentimentos emoções.

- AÇÕES:

- Cultivar uma boa relação com o próximo, através de atividades de compartilhamento e auxílio;
- Tratar todos com empatia e respeito, de acordo com o Código de ética;
- Promover um ambiente de trabalho saudável seguindo o Regimento Escolar.

- Manter diálogo aberto e constante com a comunidade escolar;
- Ampliar o canal de comunicação entre os pais e responsáveis para a divulgação de seus trabalhos, promovendo o crescimento e desenvolvimento do comércio e dos serviços na comunidade.
- Promover práticas sociais como bazar de usados na escola para comunidades mais carentes, ou com a doação de itens arrecadados e não-comercializados;
- Conscientizar a comunidade escolar o respeito ao meio ambiente;
- Conscientizar a comunidade sobre projetos já existentes como coleta seletiva, limpeza e eliminação de possíveis focos de Dengue.

- CENÁRIO ATUAL:

Temos trabalhado valores como o respeito, a colaboração e solidariedade; garantindo que as crianças tenham acesso aos seus direitos, a uma aprendizagem dentro dos campos de experiências, contribuindo com a formação de valores nessa fase da infância.

- CENÁRIO PRETENDIDO:

Garantir o cumprimento das regras e princípios de convivência, promovendo um clima propício ao desenvolvimento educacional.

- PRAZO:

Início de cada ano letivo, nos anos de 2023 a 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente, a educação infantil era feita em casa, a rede de educação pública não tinha instituições para atender crianças nesta faixa etária. Os pais que precisavam trabalhar, tinham que recorrer a creches particulares, ou dependiam de parentes para cuidar dos pequenos. Muita coisa mudou e hoje a educação infantil é uma etapa da educação pública, uma fase de adaptação das crianças á rotina escolar, e também onde elas começam o seu desenvolvimento escolar.

Este plano de ação tem como objetivo direcionar o processo de gestão escolar e o processo de ensino-aprendizagem no triênio 2023-2025. Seja na criação de mecanismos para promover uma gestão ainda mais democrática, como na construção de uma instituição mais próxima da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 24 out. 2019.

SILVA, Maria Elisandre da. **A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.** 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ – PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL – SEMEDI

2.4.4 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

MARINEIZ MOREIRA LIMA MENESES

PARANAGUÁ

2024

PLANO DE AÇÃO: CMEI – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AURORA XAVIER SANTOS”

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração do professor e coordenação pedagógica, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constitui-se em um resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende, solicita do coordenador pedagógico que incentive e promova o hábito de estudo, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios às experiências de aprendizagem, quanto os que ampliam e aprendem bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de promover aprendizagem/desenvolvimento que caracteriza a especificidade da instituição e do conhecimento que deve ser garantido.

A função do pedagogo é fundamental no contexto escolar. Exercendo a função de forma crítica, criativa, transformadora, com profissionalismo e com comprometimento político pedagógico, certamente estará contribuindo para que a escola cumpra sua função social. De acordo com Libâneo, o pedagogo deve ser um profissional capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho não apenas um sujeito habilidoso para executar o que os outros concebem. (LIBÂNEO, J.C. Pedagogia, ciência da educação.

Ao pedagogo cabe ainda o papel de semear esperança, de motivar, de lançar o desafio para que as mudanças sejam possíveis através de uma educação transformadora.

O presente plano tem a função de orientar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo, docente e discente do CMEI - Aurora Xavier Santos.

METODOLOGIA

O trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, para dar lhe solução adequada.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AÇÃO	DATA/PERÍODO
Construção e implementação do projeto político pedagógico do CMEI.	Durante todo o ano letivo
Organização do trabalho pedagógico do CMEI Espaços e tempo escolar Organização da política pedagógica.	Durante o ano letivo
Formação continuada dos profissionais do CMEI	Datas previstas em calendário escolar, e datas a definir de acordo à hora atividades dos professores.
Relação entre instituição e comunidade.	Durante o ano letivo
Organizar a hora atividade do professor para estudo; planejamento e reflexão do processo de ensino aprendizagem.	No início do ano letivo
Assessorar o professor na identificação e planejamento para atendimento às dificuldades de aprendizagem.	Durante o ano letivo
Assegurar a realização do processo ensino/aprendizagem	Durante todo o ano
Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento.	Durante o ano letivo
Promover no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar suas práticas, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.	Durante o ano letivo
Orientar e acompanhar no preenchimento do RCO (registro de classe online)	Durante o ano letivo
Acompanhar plano de aula e caderno de planejamento dos professores.	Durante o ano letivo
Sugerir e acompanhar a execução de cada projeto.	Durante o ano letivo
Promover e articular momentos com a	Durante o ano letivo

família/comunidade em eventos culturais.	
Coordenar e acompanhar a realização de eventos.	Durante o ano letivo
Acompanhar a prática pedagógica.	Durante o ano letivo
Participação nas reuniões de pais e professores.	Durante o ano letivo
Assistência à direção em assuntos pedagógicos em atividades cívicas e sociais.	Durante o ano letivo

2.4.7 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

	Tarefas Diariamente	Tarefas semanalmente	Tarefas Mensalmente	Tarefas anualmente
Sala de aula	x			x
Área externa	x	x		x
Pátio e refeitório	x			x
Banheiros	x			
Vidros e janelas			x	
Roupas de cama e banho		x		
Tatames	x		x	
Armários/cortinas				

2.4.9 PLANO DE TRABALHO DOCENTE

No desenvolvimento do meu trabalho docente, sigo um cronograma rigoroso de entrega dos planejamentos pedagógicos, alinhado às necessidades de cada turma e aos seus respectivos professores. Esse cronograma é fundamental para garantir a organização das atividades e a coerência no processo de ensino-aprendizagem.

Cada turma possui um planejamento específico, elaborado com base nas diretrizes curriculares e nas particularidades das crianças. As entregas dos planejamentos são realizadas de forma programada e antecipada, permitindo que os professores tenham tempo hábil para a preparação das aulas e para a adaptação das propostas conforme as necessidades observadas.

Esse cronograma é estabelecido em conjunto com a equipe pedagógica e é revisado periodicamente para assegurar que todas as demandas educacionais sejam atendidas de maneira eficiente e eficaz. Além disso, esse processo de planejamento e entrega permite uma melhor articulação entre os professores, promovendo um ambiente colaborativo e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Datas de entrega dos planejamentos/2024

CICLOS	DATAS DE ENTREGA	Visto
08/02 a 01/03	12/03	
04/03 a 22/03	26/02	
25/03 a 12/04	18/03	
15/04 a 03/05	08/04	
06/05 a 24/05	29/04	
27/05 a 14/06	20/05	
17/06 a 05/07	10/06	
22/07 a 09/08	01/07	
12/08 a 30/08	05/08	
02/09 a 20/09	26/08	
23/09 a 11/10	16/09	
15/10 a 01/11	08/10	
04/11 a 22/11	28/10	
25/11 a 18/12	18/11	

Planejamento/Turmas

Turmas	Datas	Dias	PROFESSORES
INFANTIL 1	08/02 a 01/03	14	ANA BONAFINI/ ILISIANE
	04/03 a 22/03	15	JOSENÉIA/GABRIELA
	25/03 a 12/04	14	SILMARA/ DAIANE
	15/04 a 03/05	14	ANA BONAFINI/ ILISIANE
	06/05 a 24/05	15	JOSENÉIA/GABRIELA
	27/05 a 14/06	13	SILMARA/ DAIANE
	17/06 a 05/07	15	ANA BONAFINI/ ILISIANE
	22/07 a 09/08	14	JOSENÉIA/GABRIELA
	12/08 a 30/08	15	SILMARA/ DAIANE
	02/09 a 20/09	15	ANA BONAFINI/ ILISIANE
	23/09 a 11/10	14	JOSENÉIA/GABRIELA
	15/10 a 01/11	14	SILMARA/ DAIANE
	04/11 a 22/11	14	ANA BONAFINI/ ILISIANE
	25/11 a 18/12	18	JOSENÉIA/GABRIELA

Turmas	Datas	Dias	PROFESSORES
INFANTIL 2	08/02 a 01/03	14	MORGANA/IDÉZIA/ANA CRISTINA
	04/03 a 22/03	15	THALITA/MARA/ISABELE
	25/03 a 12/04	14	JUCILENE/ANELITA/ADRIÉLEN
	15/04 a 03/05	14	MORGANA/IDÉZIA/ANA CRISTINA
	06/05 a 24/05	15	THALITA/MARA/ISABELE
	27/05 a 14/06	13	JUCILENE/ANELITA/ADRIÉLEN
	17/06 a 05/07	15	MORGANA/IDÉZIA/ANA CRISTINA
	22/07 a 09/08	14	THALITA/MARA/ISABELE
	12/08 a 30/08	15	JUCILENE/ANELITA/ADRIÉLEN
	02/09 a 20/09	15	MORGANA/IDÉZIA/ANA CRISTINA
	23/09 a 11/10	14	THALITA/MARA/ISABELE
	15/10 a 01/11	14	JUCILENE/ANELITA/ADRIÉLEN
	04/11 a 22/11	14	MORGANA/IDÉZIA/ANA CRISTINA
	25/11 a 18/12	18	THALITA/MARA/ISABELE

Turmas	Datas	Dias	PROFESSORES
INFANTIL 3	08/02 a 01/03	14	DANIELE/ALINE/IDÉZIA
	04/03 a 22/03	15	CRISTIANE/SÔNIA/MARA
	25/03 a 12/04	14	DANIELE/VIVIANA/ANELITA
	15/04 a 03/05	14	CRISIANE/ALINE/IDÉZIA
	06/05 a 24/05	15	DANIELE/SÔNIA/MARA
	27/05 a 14/06	13	CRISTIANE/VIVIANA/ANELITA
	17/06 a 05/07	15	DANIELE/ALINE/IDÉZIA
	22/07 a 09/08	14	CRISTIANE/SÔNIA/MARA
	12/08 a 30/08	15	DANIELE/VIVIANA/ANELITA
	02/09 a 20/09	15	CRISTIANE/ALINE/IDÉZIA
	23/09 a 11/10	14	DANIELE/SÔNIA/MARA
	15/10 a 01/11	14	CRISTIANE/VIVIANA/ANELITA
	04/11 a 22/11	14	DANIELE/ALINE/IDÉZIA
	25/11 a 18/12	18	CRISTIANE/SÔNIA/MARA

2.4.10 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Em nossa instituição, não contamos com uma sala específica de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, estamos comprometidos em proporcionar um ambiente inclusivo e de suporte para todas as crianças. Quando necessário, encaminhamos as crianças para o CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializado) que realiza os procedimentos adequados para garantir o atendimento especializado. Paralelamente, desenvolvemos um plano de atendimento para crianças com sinais atípicos ou com diagnóstico fechado, seguindo as etapas descritas a seguir:

- Identificação e Observação:

- Ao identificar sinais atípicos em uma criança, os educadores iniciam um período de observação cuidadosa. Durante esse período, são registrados em diário de classe todos os aspectos cognitivos e comportamentais observados, como coordenação motora, equilíbrio, autorregulação e desenvolvimento da fala.

- Interação com as Famílias:

- Após o período de observação, é agendada uma reunião com a família para compartilhar as percepções dos educadores. Durante essa reunião, discutimos os sinais identificados e a importância de um acompanhamento mais detalhado.

- Encaminhamento para Avaliação Multiprofissional:

- Com o consentimento da família, a criança é encaminhada para avaliação no Centro Municipal de Atendimento Especializado (CMAE). Essa avaliação tem o objetivo de confirmar ou descartar um diagnóstico, oferecendo uma análise mais abrangente da condição da criança.

- Inclusão de Crianças com Diagnóstico Fechado:

Para crianças que já possuem um diagnóstico confirmado, implementamos procedimentos específicos para assegurar sua plena inclusão no processo de ensino-aprendizagem. As medidas incluem:

- Solicitação de Professor de Apoio: Quando comprovada a necessidade, solicitamos a presença de um professor de apoio para auxiliar a criança.

- Adaptações Pedagógicas: Realizamos adaptações nas propostas pedagógicas para atender às necessidades específicas da criança.
- Elaboração de Relatórios: Produzimos relatórios detalhados que identificam os focos e interesses da criança no ambiente escolar.
- Desenvolvimento de Propostas Pedagógicas: Elaboramos atividades atrativas e significativas, alinhando-as aos interesses da criança.
- Formação Continuada dos Educadores:
 - Nossos educadores tem oportunidades de formação, buscando novas estratégias e conhecimentos para promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Esse plano reflete nosso compromisso em oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando as individualidades e promovendo o desenvolvimento pleno de cada criança.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo na educação infantil de 0 a 3 anos é compreendido como um conjunto de práticas que articulam as experiências e saberes das crianças, com vistas a promover o seu desenvolvimento integral. Ele deve ser flexível, respeitando as particularidades de cada criança e promovendo um ambiente rico em estímulos.

Princípios do Currículo deve atender a criança na sua:

Integralidade, considerar a criança em sua totalidade, contemplando aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

Ludicidade, priorizar o brincar como a principal forma de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância.

Interação, promover a interação entre as crianças, e entre elas e os adultos, como forma de construção de conhecimentos e habilidades sociais

Diversidade, valorizar a diversidade cultural, social e individual, respeitando e integrando as diferentes realidades das crianças e suas famílias.

Nosso currículo é fundamentado na integralidade do desenvolvimento infantil, promovendo experiências que contemplem o brincar, a interação, a diversidade, a continuidade e a sequência das aprendizagens. Acreditamos que o brincar é a principal forma de aprendizagem na primeira infância e, por isso, nossas atividades são planejadas

para serem lúdicas, sensoriais e motoras, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Promovendo:

Experiências de Brincar, sensoriais, movimento. Linguagem e de convivências.

2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática pedagógica da nossa instituição é embasada em teorias que reconhecem a importância das experiências concretas e das interações sociais no desenvolvimento infantil.

Inspiramo-nos na teoria de Jean Piaget, que nos orienta a oferecer atividades que promovam a exploração e a construção ativa do conhecimento. Seguimos a abordagem sociointeracionista de Lev Vygotsky, valorizando as interações sociais e culturais como mediadoras do desenvolvimento cognitivo. Consideramos a teoria de desenvolvimento emocional de Erik Erikson, que nos alerta para a necessidade de um ambiente seguro e afetivo. A abordagem de Reggio Emilia nos inspira a ver a criança como protagonista do seu aprendizado, e a teoria do apego de John Bowlby nos reforça a importância dos vínculos afetivos consistentes.

Piaget destaca a importância das fases do desenvolvimento cognitivo e a necessidade de proporcionar experiências concretas para que as crianças construam seu conhecimento. Para crianças de 0 a 3 anos, isso significa oferecer atividades que permitam a exploração sensorial e motora.

A Teoria Sociointeracionista de Lev Vygotsky enfatiza a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem ocorre através das interações com os adultos e outras crianças, sendo essencial criar um ambiente rico em estímulos sociais e culturais.

A Teoria de Desenvolvimento Emocional de Erik Erikson propõe que o desenvolvimento emocional é crucial nos primeiros anos de vida. É fundamental proporcionar um ambiente seguro e afetivo, onde as crianças possam desenvolver confiança e autonomia.

A abordagem de Reggio Emilia valoriza a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, com o educador atuando como facilitador. O ambiente é considerado o "terceiro educador" e deve ser preparado para estimular a curiosidade e a criatividade.

A Teoria do Apego de John Bowlby destaca a importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento saudável das crianças. A presença de educadores consistentes e

responsivos é essencial para o desenvolvimento emocional.

2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos na resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, o artigo 6º

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criticidade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p.2).

Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na nossa instituição, asseguramos que todas as crianças de 0 a 3 anos tenham seus direitos de aprendizagem respeitados e promovidos. Esses direitos incluem o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Através de práticas pedagógicas intencionais e de um ambiente acolhedor e estimulante, garantimos que cada criança tenha oportunidades ricas e variadas para seu desenvolvimento integral.

Objetivos de Aprendizagem na Educação Infantil:

Os objetivos de aprendizagem em nossa instituição são estruturados para promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas necessidades e potencialidades. Alinhados à BNCC, nossos objetivos incluem:

Desenvolvimento da Identidade e Autonomia:

Promover atividades que incentivem a participação ativa e o desenvolvimento da autonomia.

Exemplo de atividades: Cuidado pessoal, escolhas de brincadeiras, participação em rotinas diárias.

Desenvolvimento da Linguagem:

Estimular a comunicação e a expressão de pensamentos e sentimentos.

Exemplo de atividades: Contação de histórias, cantigas, diálogos.

Desenvolvimento Cognitivo:

Incentivar a curiosidade e a resolução de problemas através de atividades de exploração.

Exemplo de atividades: Jogos de construção, desafios simples, atividades de investigação.

Desenvolvimento Socioemocional:

Promover a capacidade de lidar com as emoções e desenvolver empatia.

Exemplo de atividades: Jogos de interação, histórias sobre sentimentos, reconhecimento de emoções.

Desenvolvimento Motor:

- Estimular a coordenação motora fina e grossa e a percepção corporal.
- Exemplo de atividades: Brincadeiras de movimento, exercícios físicos simples, atividades de coordenação.

Desenvolvimento Estético:

- Incentivar a apreciação e a produção de diferentes formas de arte.
- Exemplo de atividades: Desenho, pintura, música, dança.

2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Em nossa instituição, entendemos o ensino e a aprendizagem como processos interligados, dinâmicos e contínuos, que envolvem tanto os educadores quanto as crianças em uma construção conjunta de conhecimento. Essa concepção está alicerçada em princípios que valorizam a interação, a exploração, a ludicidade e o respeito aos ritmos e às individualidades das crianças.

Aprendizagem como Processo Ativo e Significativo

Acreditamos que a aprendizagem é um processo ativo, em que a criança é protagonista na construção do seu conhecimento. Ela não apenas absorve informações, mas as interpreta, transforma e aplica em contextos variados. Para que a aprendizagem seja significativa, é essencial que as experiências propostas estejam conectadas ao universo da criança, respeitando suas vivências, interesses e necessidades.

Ensino como Mediação e Facilitação

O ensino, em nossa concepção, é entendido como um processo de mediação e facilitação, onde o educador atua como um guia que apoia a criança em sua jornada de descobertas. O educador cria situações de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a investigação e a reflexão, ao mesmo tempo em que respeita os diferentes ritmos de desenvolvimento. O objetivo é promover um ambiente de aprendizado desafiador, mas acolhedor, onde a criança se sinta segura para explorar e experimentar.

Aprendizagem pela Interação e Colaboração

Valorizamos a aprendizagem que ocorre na interação entre as crianças, entre crianças e educadores, e entre as crianças e o ambiente. As trocas sociais e afetivas são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, pois é por meio delas que ela constrói conhecimentos, habilidades e valores. O trabalho em grupo, as brincadeiras cooperativas e as atividades coletivas são incentivadas como formas de fortalecer essas interações e promover o aprendizado colaborativo.

Ludicidade como Eixo Central do Ensino

A ludicidade é o eixo central do processo de ensino e aprendizagem na educação

infantil. O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, pois permite que elas experimentem papéis, testem hipóteses, expressem emoções e desenvolvam a criatividade. As atividades lúdicas são planejadas de forma intencional para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

Aprendizagem Inclusiva e Diversificada

Nossa concepção de ensino e aprendizagem valoriza a diversidade, entendendo que cada criança tem sua própria maneira de aprender e se expressar. Práticas pedagógicas inclusivas são adotadas para garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, culturais ou sociais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Diferenciação pedagógica e adaptações são feitas conforme necessário para atender às necessidades individuais.

Integração das Áreas de Conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem é concebido de forma integrada, onde as diferentes áreas de conhecimento (linguagem, matemática, ciências, artes, entre outras) são trabalhadas de maneira articulada e contextualizada. As atividades pedagógicas são planejadas para conectar essas áreas de forma interdisciplinar, promovendo uma visão holística e contextualizada do conhecimento.

Avaliação como Processo Formativo

A avaliação é compreendida como um processo formativo, contínuo e integral, que visa acompanhar o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões. Mais do que verificar a aquisição de conhecimentos, a avaliação busca compreender o processo de aprendizagem de cada criança, respeitando seus ritmos e particularidades. A avaliação formativa envolve observações, registros e reflexões compartilhadas entre educadores, famílias e a própria criança, quando possível.

Essa concepção de ensino e aprendizagem reflete uma abordagem pedagógica que valoriza a criança como sujeito ativo, respeita sua individualidade, e promove um ambiente de aprendizagem rico em interações, ludicidade e diversidade. Ela orienta as práticas educativas de forma a garantir que o desenvolvimento das crianças seja integral e significativo.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes claras para a avaliação na educação infantil, refletindo uma concepção que é coerente com a visão da infância como uma fase rica em desenvolvimento e aprendizagem. Na educação infantil, a

avaliação é vista como um processo contínuo, formativo e qualitativo, que visa acompanhar e apoiar o desenvolvimento integral das crianças, em vez de medir ou classificar o desempenho em termos numéricos ou comparativos.

Concepção de Avaliação na Educação Infantil Segundo a BNCC:

Processo Contínuo e Formativo: A avaliação na educação infantil é contínua e formativa, ou seja, ela ocorre ao longo do tempo e tem como objetivo principal acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O foco está em observar e registrar como a criança se desenvolve, como interage, como resolve problemas e como lida com diferentes situações.

Foco no Desenvolvimento Integral: A avaliação considera o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos como o cognitivo, o afetivo, o social, o físico e o emocional. A BNCC enfatiza que a avaliação deve respeitar as diferentes formas e tempos de desenvolvimento das crianças, reconhecendo suas singularidades.

Observação e Registro: A BNCC valoriza a observação direta das crianças em suas atividades cotidianas como principal instrumento de avaliação. Os registros dessas observações podem ser feitos em diferentes formatos, como anotações, fotos, vídeos, portfólios, e são utilizados para refletir sobre as práticas pedagógicas e planejar intervenções que atendam às necessidades e interesses das crianças.

Sem Caráter Punitivo ou Classificatório: A avaliação na educação infantil não tem caráter punitivo, não se destina a atribuir notas ou classificar as crianças. Em vez disso, ela busca identificar os avanços, as dificuldades e os interesses das crianças, para que possam ser criadas oportunidades de aprendizagem que respeitem suas individualidades e promovam seu desenvolvimento.

☐ **Participação das Crianças:**

☐ A BNCC incentiva que as crianças sejam envolvidas no processo de avaliação de maneira participativa, por exemplo, refletindo sobre suas próprias experiências e expressando o que aprenderam, o que gostaram e como se sentiram durante as atividades.

☐ **Articulação com as Famílias:**

☐ A BNCC também destaca a importância de compartilhar com as famílias o que foi observado e registrado durante o processo de avaliação. Essa troca é fundamental para criar uma parceria com as famílias, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

☐ **Planejamento e Reflexão Pedagógica:**

☐ Os resultados da avaliação são utilizados pelos educadores para refletir sobre

a prática pedagógica e fazer os ajustes necessários nos planejamentos. A avaliação não é um fim em si mesma, mas um instrumento para melhorar a qualidade da educação oferecida.

Na BNCC, a avaliação na educação infantil é vista como um processo dinâmico e contextualizado, que respeita as particularidades de cada criança. Ela não é uma ferramenta de medição, mas sim de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento, sempre com foco em garantir que cada criança tenha oportunidades de crescer e aprender em um ambiente acolhedor e estimulante.

2.6.2 O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA

Para concretização da avaliação na Educação Infantil com qualidade, nós nos pautamos na LDBE 9394/96, art. 31 - a qual atesta que a avaliação nessa etapa ocorrerá mediante ao acompanhamento de registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental - e nas DCNEI (2010), que possuem caráter mandatório, apresentando de maneira mais específica e elaborada a função de orientar a prática cotidiana e de realizar a avaliação.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº05/09

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Segundo podemos observar, tanto a LDBE, como as DCNEI partem do princípio de que, para avaliar, é necessário haver um acompanhamento e a não retenção, independentemente da faixa etária ou agrupamento. Quanto aos instrumentos, o CMEI utiliza de registros diversificados e documentação específica que permita à família conhecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, na instituição. Outro fator extremamente importante é a integração da família no processo de avaliação.

Para realizar a avaliação a Educação Infantil, compreendemos a infância como uma fase de descobertas e respeitando essas descobertas e as especificidades da fase na qual as crianças se encontram.

Destacamos que a avaliação é concebida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo, o qual possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar; orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 2009).

Sabemos que para avaliar crianças pequenas, é necessário que haja esse acompanhamento, portanto, para acompanhar, é preciso entender como deve ser realizado esse acompanhamento que nos garanta estar junto, conhecer, ir além, investigar, mediar e outros.

Cabe evidenciar que a avaliação na Educação Infantil possui especificidades próprias, de sorte que, para avaliar, é preciso ter um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Avaliar é acompanhar, é estar atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, sentindo, percebendo seus diferentes jeitos de ser. Portanto, avaliar engloba necessariamente a intervenção pedagógica: não basta apenas observar, todavia, é preciso planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, organizar ambientes, com base no que se observa, completando o ciclo da avaliação que é realizado sobre a ação-reflexão-ação (HOFFMANN, 2015).

O diagrama mostra o caráter contínuo e processual da avaliação que ocorre desde que a criança entra no CMEI, até o momento que sai. Em suma, acreditamos que a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, e não vista como um momento final do processo. É preciso que a avaliação tenha foco central a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, respeitando sua individualidade e experiências vividas. Não se trata de avaliar a criança, mas seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, considerando-a como sujeito ativo que constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social.

Partimos da premissa de Hoffmann (2015) de que não há como abordar o tema “Avaliação na Educação Infantil” sem articulá-lo a aspectos que lhe são pertinentes, como concepção de infância, construção da aprendizagem, questões curriculares e constituição do cenário educativo de crianças de zero a cinco anos.

Dessa forma, iniciamos a primeira seção apresentando a concepção de infância e criança e suas implicações na constituição da Educação Infantil. Buscamos contextualizar as concepções de criança/infância, partindo da premissa de que a infância é muito mais que uma fase momentânea da vida e que sofre mudanças consideráveis, marcada pelas inúmeras transformações sociais e pelas experiências vividas pela criança.

Destacamos a relevância da Proposta Pedagógica e do Currículo, na Instituição de Educação Infantil, elucidando que ambos são elementos imprescindíveis na prática pedagógica, necessitando estar em consonância com as práticas avaliativas desenvolvidas.

2.6.4 INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No CMEI, utilizamos alguns instrumentos de avaliação de Educação Infantil: Registro: Através da observação diária do cotidiano da criança, situações significativas serão registradas em caderno próprio e repassadas ao setor pedagógico. Tais registros irão subsidiar o professor.

Portfólio: Registros de cada criança, pareceres, relatórios diários, atividades, fotografias, relatos e outros indicativos que colaboram na obtenção de informações, na análise da ação educativa e na busca pelo aprimoramento e desenvolvimento integral da criança. O Portfólio individual será realimentado conforme as aprendizagens e o desenvolvimento da crianças e serão entregues no final do semestre.

Pareceres descritivos: Os pareceres são trimestrais, serão inseridos no sistema do RCO(Registro de Chamada online), depois apresentados e entregues as famílias.

“A documentação dessas observações e outros dados sobre a aprendizagem da criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental, para garantir uma atenção continuada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e comprometida em apontar possibilidades de avanços.”
(OLIVEIRA, 2010)

Ressalta-se que no entender do CMEI Aurora Xavier Santos cotidianamente o desenvolvimento da criança e contribuir com encaminhamentos pedagógicos significativos, de modo a privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas e valorizar as suas descobertas para promover a ampliação de conhecimentos.

2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando o princípio da gestão democrática, entendemos que a avaliação institucional deve partir da participação de todos os segmentos de funcionários, e também das famílias e conselhos colegiados. Para iniciarmos o debate já identificamos o primeiro indicador que se refere à consolidação da Proposta Pedagógica, um instrumento que deve ser o norteador das práticas, e que ainda passa por volta da participação coletiva, e ainda desconhecida da comunidade escolar. E notamos a necessidade de tornar esse documento conhecido por todos os atores envolvidos no processo escolar. Portanto, é consenso que o Projeto Político Pedagógico deve ser democratizado daqui para frente. Porém, um primeiro passo já foi dado, a integração das famílias no contexto da escola e sua participação e envolvimento maior nos projetos realizados pelo CMEI.

A avaliação institucional do CMEI Aurora Xavier Santos está programada para ser realizada no mês de novembro, onde reúne toda a comunidade escolar que analisa, discute e avalia o desempenho do CMEI.

“Fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos educativos tendo, conseqüentemente, função estratégica no desenvolvimento institucional da escola e na gestão educacional” (BRANDALISE, 2010).

Promover uma auto avaliação nos dá condições de identificar como estamos em relação à garantia dos direitos das crianças e com isso redimensionar nossos encaminhamentos, primando pela qualidade dos serviços que oferecemos.

- A um espaço organizado, acolhedor, seguro e desafiador.
- A brincadeira.
- A alimentação saudável.
- A desenvolver sua identidade.
- A proteção, ao afeto e à amizade.
- Ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.
- A serem educadas por profissionais qualificados.
- A um espaço de convivência democrática.

A partir do processo de avaliação institucional e de aprendizagem elaboramos, no início de cada ano, um plano de ação e formação sistematizando metas e ações para a consolidação, manutenção e/ou aprimoramento dos aspectos que merecem investimento na unidade. Isso revela que, para a equipe do CMEI Aurora Xavier Santos, a avaliação institucional também assume caráter formativo, com vistas “à compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar”. (BRANDALISE, 2010)

Mas, este não é o único momento avaliativo, tão pouco o único instrumento. Ao longo de todo o ano, em reuniões administrativo-pedagógicas, bem como em permanências, discutimos e decidimos sobre aspectos específicos relativos à organização dos espaços, aprimoramento dos planejamentos, relacionamentos interpessoais, entre outros. Esta estratégia nos garante a manutenção das conquistas realizadas pelo CMEI. E para historicizar esse percurso, em uma pasta iremos: reunir, organizar e refletir sobre o acompanhamento do desenvolvimento do percurso educativo tanto de profissionais quanto das crianças.

As crianças também irão participar da avaliação institucional. Trazendo por meio de conversas informais, rodas de conversas e debates, nos dão condições de ver o CMEI pelos olhos das crianças e, portanto, agir de forma mais eficiente aos interesses delas.

Lembrando que a avaliação é contínua também quanto à instituição, pois passa por mudanças constantemente, e as decisões devem ser tomadas coletivamente quando se deseja o melhor tanto para o bom andamento da instituição quanto para o sucesso do ensino aprendizagem.

2.6.8 ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHO

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é uma reunião formal para discutir o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. É realizado em data estabelecida no calendário escolar, sem a presença das crianças, e envolve a análise detalhada das informações e dados coletados ao longo de cada trimestre.

O Pré Conselho tem como objetivo preparar a equipe pedagógica para o Conselho de Classe, focando nas observações e nas práticas educativas adotadas para atender às necessidades das crianças.

As reuniões com os professores acontecem conforme a disponibilidade em dia de hora atividade, para garantir que o atendimento às crianças não seja comprometido. Nessas reuniões, são discutidas as observações feitas no dia a dia das crianças e as práticas educativas, sobre o desenvolvimento das crianças em áreas como socialização, linguagem, motricidade e autonomia e como cada criança interage com o ambiente e com os colegas.

Planejamento de estratégias e intervenções adaptadas ao estágio de desenvolvimento de cada criança, conforme as diretrizes da BNCC. Isso pode incluir atividades específicas para promover habilidades sociais, motoras e cognitivas. As observações e as estratégias planejadas são registradas para referência futura e para serem apresentadas durante o Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é uma reunião onde a equipe pedagógica revisa o progresso das crianças, discutindo as observações feitas e avaliando a eficácia das práticas educativas:

Análise global revisão das observações e das práticas pedagógicas adotadas, considerando o desenvolvimento integral das crianças. A discussão inclui aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Discussão de casos específicos, avaliação detalhada de casos individuais, considerando o progresso das crianças em relação às intervenções implementadas e às práticas educativas, definição de novas estratégias e ajustes nas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades das crianças.

Pós-Conselho, foca na avaliação das intervenções realizadas e no planejamento de ações futuras para apoiar o desenvolvimento das crianças. reavaliação das intervenções e das práticas educativas, verificando o progresso das crianças nas diferentes áreas de desenvolvimento.

Comunicação com famílias, compartilhamento das observações e dos planos de intervenção com os pais e responsáveis, sempre que necessário, para garantir que eles estejam cientes do progresso e possam colaborar com o processo educativo. Cada fase é adaptada para refletir o desenvolvimento integral das crianças e segue as diretrizes da BNCC, garantindo que a avaliação e as intervenções sejam apropriadas e eficazes para a faixa etária atendida.

2.7- -CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação sem dúvida é fundamental para a valorização do profissional da educação, porém é vital para a qualificação do processo ensino-aprendizagem. Acreditar que a formação acaba quando se termina a graduação, é um grande engodo, já que a formação é permanente, e acontece também no dia-a-dia da escola.

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - Condições adequadas de trabalho. Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (BRASIL, 1996).

O professor deve repensar sua prática e compreender que o estudo e leitura devem ser permanentes. O momento atual reclama que profissionais competentes, tanto em termo de título como em prática sejam convidados a contribuir na parte teórica, prática e ser ético nos espaços educacionais. É necessário que esse mediador esteja apto a acionar um ensino que corresponda à formação do educando.

Os desafios que o professor enfrenta são grandes, manter-se atualizado não é tarefa fácil, exige esforço, dedicação, vontade, porém traz prazer diante da diversidade de possibilidades que se abre e se aprender com o contato com os novos e diversos saberes.

Segundo a lei 11.738/2008, no seu art. 2º, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica, na composição da jornada de trabalho deve-se observar o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos. Logo, 1/3 da jornada será dedicado à preparação de aulas e às demais atividades fora da sala.

[LEI Nº 11.738 de 2008](#)

Instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.

Art. 2 [...]

§ 4.º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Temos promovido este ambiente de aperfeiçoamento e aprendizado na hora atividade que fazemos semanalmente 12 horas para todas as educadoras do CMEI. A formação não pode ser dissociada da atuação. E, dentro desta perspectiva, entendemos que à hora atividade deixa de ser apenas um momento de planejamento, mas também de formação e aperfeiçoamento da prática, se assim o for usado de forma adequada.

Na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, a formação continuada acontece em duas instâncias. Uma referente à formação de formadores, onde pedagogos das unidades participam de encontros de formação específicos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI) e o Departamento de Educação Infantil. Nestes, os pedagogos reúnem condições para atuar como formador de professores nas unidades. A outra se refere à formação de professores.

Em relação a esta segunda, ela ocorre por dois meios: o primeiro, pelas inúmeras

oportunidades (Semana pedagógica no CMEI, participação em seminários; palestras; conferências e etc.) que, há alguns anos, a Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá oferece para os professores e demais profissionais que atuam com crianças, a fim de aprofundar os conhecimentos, favorecer o desenvolvimento de boas práticas e oportunizar diversas e significativas experiências às crianças. As profissionais do CMEI têm liberdade, ao longo do ano, para inscrever-se nos encontros que julgam importantes para o desenvolvimento do trabalho, assumindo assim, responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

2.7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA

Por meio da formação planejada e organizada pelo pedagogo do Centro Municipal de Educação Infantil, cujo papel central é o de articular as ações formativas, que acontecerão em vários momentos durante o período letivo em: datas já estabelecidas no calendário escolar, reuniões pedagógicas, planejamento/replanejamento.

Os professores do CMEI Aurora Xavier Santo possuem uma concepção de formação como: estudos, especialização, atualização, pós graduação, qualificação.

Construir e desenvolver um plano de formação na unidade é fundamental para a qualificação de tempos, espaços e materiais institucionais e destes nos planejamentos. O primeiro ponto para a elaboração de um documento coerente com a unidade é a construção do diagnóstico, onde detectamos as necessidades formativas e, ao mesmo tempo, os (não) saberes dos profissionais para quem o plano se dirige.

Definidas estas necessidades, elaboramos e planejamos estratégias formativas. As principais utilizadas pelo CMEI Aurora Xavier Santos são: análise de bons modelos, tematização de práticas, observações em sala pela pedagoga, devolutivas orais e/ou escritas, estudo de textos. Estas estratégias articulam-se entre si e compõem o planejamento da pedagoga da unidade, para análise, discussão e realinhamento das práticas desenvolvidas com as crianças.

As observações em sala são muito importantes para a pedagoga formadora. Neste momento, é possível levantar várias observáveis, de acordo com o diagnóstico da unidade e o objetivo da formação, como por exemplo; a organização do espaço; a oferta de materiais; a interação entre crianças e crianças e professores; a adequação do planejamento à faixa etária ou ao grupo de crianças; a organização dos grupos de crianças durante o desenvolvimento das propostas; entre outros. Munida dessas informações, a

pedagoga organiza encontros de permanência para aprofundar, aprimorar e realinhar as ações do CMEI.

Os estudos de texto, a utilização de variados aportes teóricos, aqui no CMEI Aurora Xavier Santos, cumpre com inúmeros objetivos: fazer diagnósticos; aprofundar conhecimentos; confirmar hipóteses; conhecer novos encaminhamentos; atualizar-se com as novas pesquisas em educação infantil; entre outros.

Os principais objetivos para o uso destas estratégias em formação são: aproximar e relacionar teoria e prática; visualizar o próprio trabalho e refletir sobre aquele; buscar novos encaminhamentos a partir daquilo que já fazemos; e construir novos saberes sobre a prática pedagógica, bem como novos conceitos teóricos.

A segunda pra garantir a formação das professoras no CMEI, organizamos diferentes momentos. Um deles é a permanência, com carga horária semanal de oito horas, na qual as profissionais participam de momentos de estudo e reflexão sobre assuntos relativos ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em as crianças. Estes estudos ocorrem por meio de participação em cursos ofertados pelo Departamento de Educação Infantil, ou mediante proposta da pedagoga.

A hora atividade nas escolas da rede municipal de ensino segundo aspectos legais (Instrução nº 01/2018-SEMEDI). A hora atividade constitui-se no tempo reservado às professoras em exercício de docência voltada para estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga horária de trabalho (LDBN 9394/96). Portanto, esse momento deve possibilitar ao docente refletir acerca de sua prática, planejar ações de intervenção com base no diagnóstico da realidade escolar, participar de formação continuada e atender a estreitar laços com a comunidade escolar, construindo com a melhoria da qualidade do processo educativo.

Partindo do pressuposto da necessidade de garantir que esse espaço seja efetivamente voltado à melhoria do processo educacional, a Secretaria Municipal de Educação encaminhou as instituições de ensino em 2018, a instrução acima citada, a proposta, a implementação da hora atividade concentrada que tem como objetivo possibilitar aos pares que atuam com o mesmo ano das turmas, troca de experiências com colegas do mesmo ano e formações, sem prejuízo pedagógico as crianças.

A permanência é um momento bastante privilegiado e específico da formação, pois a pedagoga conversa e discute com cada equipe separadamente, considerando em cada situação, as necessidades formativas do grupo de professoras de uma determinada turma. Assim, configura-se uma formação que é coletiva, mas que, ao mesmo tempo, respeita as especificidades da prática docente para diferentes faixas etárias.

Para um melhor aproveitamento destes momentos, em consonância com as orientações da Instrução 01/2018, cumprimos com o quadro fixo, ou seja, cada dia da semana uma equipe realiza a permanência, cuja organização leva em consideração a configuração de turmas no CMEI Aurora Xavier Santos no período de permanência às professoras podem e devem:

- Sistematizar planejamentos por meio de escrita de atividades permanentes, sequências didática, projetos didáticos e roteiro semanal.
- Avaliar o que já foi realizado, a fim de redirecionar o planejamento.
- Avaliar o desenvolvimento das crianças.
- Organizar materiais.
- Fazer a manutenção dos portfólios das crianças.

Além desses momentos, a equipe pedagógica tem um planejamento de formação com os professores, reservados no calendário escolar. Por meio deste podemos convidar palestrantes externos que nos ajudem a aprofundar conteúdos e refletir sobre a prática pedagógica no CMEI.

A formação continuada é garantia do desenvolvimento pessoal e profissional permanente. Ela ocorre por meio do estudo, reflexão, discussão da confrontação das próprias experiências. Além da responsabilidade da instituição os profissionais da educação também são responsáveis para com a própria formação, no sentido de buscar informação, fundamentação para que sua ação seja cada vez mais eficaz, reconstruindo suas práticas e teorias, resultando em mudanças pessoais e profissionais.

3-MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CMEI "Aurora Xavier Santos"		
ENDEREÇO: Rua Capibaribe, SN, Jardim Guaraituba, Paranaguá-PR, CEP: 83209-330.		
FONE: (41) 3420-6134		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO: (2005 - EDUC INFANTIL 0-1 ANO) (2007 - EDUCACAO INFANTIL 2-3 ANOS)		
TURNO: Diurno	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea	
OFERTA: de 0 a 3 anos	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	

- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Para Sara, Lia, Raquel e para todas as crianças. In: Lima: Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos da Educação Infantil. *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, 2006.

----- Brincar não é perder tempo. In: Lima, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. ***Pedagogia em Foco***. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: www.pedagogiaemfoco.pro.br.br/edinf01.htm.

----- LEI COMPLEMENTAR Nº 069/2007.

-----Ministério da Educação. Diário Oficial da União, **Resolução Nº 5. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 18 de dezembro de 2009.

----- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

----- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ariès, P. (1978) **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zabar Editores.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Ministério da Educação, Brasília, 2010.

BRASIL. **LEI Nº 8069**. Edição Comemorativa 2010: Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar para a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes / Coordenação. Curitiba: Secretaria do Estado da Criança e da Juventude, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, 2001.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – COMED – PARANAGUÁ – **Deliberação nº 02/09**.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – COMED – PARANAGUÁ – **Deliberação nº 03/09**.

FREIRE, Madalena. **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo.

KRAMER, Sônia. **Infância e sociedade: o conceito de infância**. In: Kramer, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1987, p.20.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis RJ; Vozes, 1992.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de. **Gestão do projeto político pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2004

VEIGA, I.P.A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola. Uma construção possível**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - **Processo nº 024/99 Deliberação nº 002/99**.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - **Processo nº 049/99 Deliberação nº 003/99**.

FERREIRO, Emília - **Alfabetização em Processo** - São Paulo - Ed. Cortez.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - **Lei nº 9394 – Diretrizes e bases da Educação Nacional**, Cap. II, seção II, art. 29 a 31 - 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - Secretaria de Educação Fundamental - **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Brasília - MEC/SEF, 1998. 3v

SAVIANI, Dermeval - **Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximações** 5º ed. Campinas - São Paulo - Ed. Autores Associados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - **Currículo Básico para a escola pública do Paraná** - Curitiba, 1990 - p. 24 a 27.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Paranaguá - **Plano Curricular para os Centros Municipais de Educação Infantil**, 2000.

WAJSKOP, Gisela - Brincar na Pré-Escola - São Paulo - Ed. Cortez. “

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 20**, do 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 09 dez. 2009.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1.

ARROYO, Miguel. Apresentação. In: Veiga, Cinthia Greive, FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Infância no sótão**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999, 7-19.

FALEIROS, Vicente de Paula. **ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

FRABBONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1996.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY. Psicologia e Pedagogia: **Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo, Centauro, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Rams de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Teresa Cristina. VYGOTSKY: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ROVERE, Maria Helena Marques. **Escola de valor: significado a vida e a arte de valor**. São Paulo, Paulus, 2009.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas**. Ponta Grossa. 2010. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

ANEXO II

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Cmei Aurora Xavier Santos _____

Aluno _____ ano (série) _____

Renda Familiar Mensal:

Sem Renda ()
Até 1 salário mínimo ()
1 a 3 salário mínimo ()
3 a 5 salário mínimo ()
Mais de 5 salários mínimo ()
Optou por não informar ()
Tipo de moradia:
Casa ()
Apartamento ()
Cômodo ()
Coletiva()
Optou por não informar()
Forma de ocupação de Moradia:
Própria ()
Alugada ()
Cedida ()
Pensionato ()
Casa lar ou abrigo ()
Outro ()
Optou por não informar ()
Tipo de Construção:
Alvenaria ()
Madeira()
Mista()
Outra ()

Serviço que moradia tem acesso: ___ Água encanada ___ Energia Elétrica ___ Esgoto ___ Coleta de lixo.

Itens existente na moradia:

___ Banheiro ___ Rádio ___ TV ___ Geladeira ___ Computador ___ Celular Smart ___ Tablet ___ Freezer ___ maquina de lavar ___ Bicicleta ___ Motocicleta ___ Automóvel.

Tipo de conexão com a internet:

___ Não possui ___ ADSL ___ Cabo ___ Via Rádio ___ Via Satélite ___ Fibra ___ Móvel 3G ___ M 4G ___ M 5G ___ Wifipublico ou compartilhado.

Com quem o aluno reside: ___ pai ___ mãe ___ irmãos ___ avós ___ tios ___ tutor legal ___ conjuge.

Total de pessoas que residem com o aluno _____

ANEXO III
PARECER DESCRITIVO ANUAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instituição: CMEI AURORA XAVIER SANTOS	
Criança	
Docente:	
Turma	Data:

Parecer dos pais ou responsáveis:
--

Assinatura do(s) Docente(s): _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pedagogo (a): _____

Assinatura do Diretor (a): _____

ANEXO IV

Plano de Formação Continuada

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”

Paulo Freire

A elaboração de um plano de formação de professores em serviço depende de uma análise cuidadosa da realidade na qual a formação vai incidir, pois deve responder às necessidades colocadas pela prática desenvolvida e pelo projeto educativo da escola. As concepções de base, que se seguem, são pressupostos de fundamentação geral, mas todos os outros componentes do plano – objetivos, conteúdos, condições, recursos e atividades – são decorrências do diagnóstico da realidade, possível somente com base na avaliação do trabalho.

O Plano de Formação constitui-se em espaço coletivo para discussão, sistematização e apropriação da práxis de instrumentos teórico-metodológicos, que permitam a todos os envolvidos reafirmar suas posições e avaliar suas práticas, resignificando-se. Nessa perspectiva, o Plano deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente como um resgate dos princípios que embasam a prática pedagógica, num processo de ação-reflexão-ação, como base para a estruturação pedagógica da escola. Deve-se garantir o desenvolvimento de competências profissionais relacionando a teoria à prática através da reflexão sobre a atuação profissional. Podemos definir as necessidades formativas detectadas junto ao grupo docente através de observações, acompanhamento dos Planos de Ação e também pelo levantamento de expectativas formativas realizada com os professores ao longo do ano letivo. Organização dos encontros: Conforme acordado em Reunião Pedagógica de fevereiro, nossos encontros sempre acontecerão no momento de hora atividade, considerando as nossas necessidades, serão de aproximadamente 4 horas formativas e, sempre que possível, garantiremos horas voltados ao planejamento (por ano/ciclo), valorizando a troca de experiências entre os educadores. A ata dos encontros deverá ser digitada pelos responsáveis de cada encontro e lida no início do encontro subsequente ao grupo para retomada das discussões anteriores. Após a leitura, a mesma será entregue para arquivo, junto à Equipe Gestora. Os responsáveis pela ata do encontro, ainda organização indicações literárias para acolhimento no início das reuniões formativas e contribuição para ampliação do repertório literário e cultural dos docentes. Solicitamos a pontualidade dos professores e respeito aos horários. Procuraremos antecipar uma escala de dias e temas de encontro. Porém a escala é sujeita a alterações, em virtude de demandas externas não previamente previstas no “Calendário Anual” ou ainda por imprevistos, sempre comunicados à equipe docente. Os materiais formativos de suporte às discussões e referências (aporte teórico) serão socializados pela Coordenadora Pedagógica (impressos ou compartilhados digitalmente).

OBJETIVO

Adquirir conhecimentos que potencializem a capacidade de atuar com qualidade do ponto de vista educativo e pedagógico;

ESTRATÉGIAS

Organização/planejamento;
Otimização do uso do tempo;
Estudo;
Aprofundamento dos conhecimentos;
Participação em cursos que respondam demandas;

Pesquisa: Nova Escola